

Inquérito Multi-objectivo Contínuo

Estatísticas das Famílias e Condições de Vida 2013



CONTEÚDO

LISTA DE TABELAS.....	4
INTRODUÇÃO.....	7
OBJECTIVOS.....	7
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	8
SÍNTESE.....	9
PRINCIPAIS RESULTADOS.....	15
I. INDICADORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS DA POPULAÇÃO.....	16
II. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS DOS AGREGADOS FAMILIARES.....	28
III. CARACTERÍSTICAS DOS ALOJAMENTOS.....	37
IV. ACESSO A ELECTRICIDADE.....	44
V. ACESSO A ÁGUA.....	47
VI. ACESSO AO SANEAMENTO.....	52
VII. COZINHA E FONTE ENERGIA PARA PREPARAÇÃO COZINHAR.....	58
VIII. POSSE DE BENS DE EQUIPAMENTO, COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E AUTOMÓVEL.....	60
CONCEITOS E DEFINIÇÕES.....	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultado das entrevistas do IMC 2013	15
Tabela 2 – Evolução da população entre 1970-2010 e projecção até 2030	16
Tabela 3 – Efectivos da população em 2013 e distribuição segundo o sexo, índice de masculinidade e peso por meio de residência e concelho. IMC 2013, INE.....	17
Tabela 4 – Distribuição percentual da população segundo grandes grupos etários por meio de residência e concelho. IMC 2013, INE	18
Tabela 5 – Distribuição percentual da população masculina segundo grandes grupos etários por meio de residência e concelho. IMC 2013, INE	19
Tabela 6 – Distribuição percentual da população feminina segundo grandes grupos etários por meio de residência e concelho. IMC 2013, INE	20
Tabela 7 – Distribuição percentual da população segundo a nacionalidade por meio de residência e concelho. IMC 2013, INE.....	21
Tabela 8 – Distribuição percentual da população segundo grupos etários quinquenais, por meio de residência. IMC 2013, INE.....	22
Tabela 9 – Distribuição percentual da população de 12 anos ou mais segundo o estado civil por meio de residência e concelho. IMC 2013, INE	23
Tabela 10 – Taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais e taxa de alfabetização juvenil (15-24 anos) segundo o sexo, por meio de residência e concelho (%). IMC 2013, INE	24
Tabela 11 – Taxa de alfabetização segundo grupo etário por meio de residência e concelho e sexo. IMC 2013, INE.....	25
Tabela 12 – Distribuição percentual da população de 4 anos ou mais segundo a frequência e nível de instrução e número médio de ano de estudo por meio de residência, concelho e sexo. INE, IMC 2013	26
Tabela 13 – Número médio de anos de estudo da população de 4 anos ou mais segundo grupo etário por meio de residência, concelho e sexo. IMC 2013, INE	27
Tabela 14 – Evolução dos agregados familiares entre 1970-2013.....	28
Tabela 15 – Agregados familiares segundo o sexo do representante, distribuição percentual por sexo, Índice de Masculinidade e peso por meio de residência e concelho. IMC 2013, INE	29
Tabela 16 – Agregados familiares segundo grupo etário, idade média e idade mediana por meio de residência e concelho. IMC 2013, INE	30
Tabela 17 – Taxa de alfabetização e taxa de alfabetização adulta dos representantes dos agregados segundo o sexo, por meio de residência e concelho. IMC 2013, INE.....	31
Tabela 18 - Representantes dos agregados familiares segundo a frequência escolar, nível de instrução e número médio de anos de estudo por meio de residência e concelho. IMC 2013, INE.....	32
Tabela 19 – Número médio de anos de estudo dos representantes dos agregados familiares segundo grupo etário por meio de residência, concelho e sexo. IMC 2013, INE	33

Tabela 20 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a tipologia por meio residência, sexo e concelho. IMC 2013, INE	34
Tabela 21 - Dimensão média, número médio de crianças, número médio de pessoas com idade entre os 15-64 anos e número médio de pessoas com 65 anos ou mais por concelho. IMC 2013, INE	35
Tabela 22 - Dimensão média segundo a tipologia dos agregados familiares, por meio de residência, concelho e sexo do representante. IMC 2013, INE	36
Tabela 23 – Distribuição dos agregados familiares segundo a tipologia do alojamento que habita por meio residência, concelho e sexo do representante. IMC 2013, INE.....	37
Tabela 24 – Distribuição % dos agregados familiares segundo o material utilizado no revestimento da fachada principal do edifício que habita por meio residência, concelho e sexo do representante. IMC 2013, INE	38
Tabela 25 – Distribuição dos agregados familiares segundo o tipo de cobertura do edifício e material utilizado, por meio residência, concelho e sexo do representante. IMC 2013, INE	39
Tabela 26 – Distribuição dos agregados familiares segundo o tipo de material utilizado no pavimento dos alojamentos, por meio residência, concelho e sexo do representante. IMC 2013, INE	40
Tabela 27 – Distribuição dos agregados familiares segundo o número de divisões utilizadas no alojamento que habita, por meio residência e concelho. IMC 2013, INE	41
Tabela 28 – Distribuição dos agregados familiares segundo a forma de ocupação do alojamento, por meio residência, concelho e sexo do representante. IMC 2013, INE.....	42
Tabela 29 – Distribuição dos agregados familiares segundo o regime de coabitação com outros agregados no mesmo alojamento, por meio residência, concelho e sexo do representante. IMC 2013, INE.....	43
Tabela 30 – Distribuição dos agregados familiares segundo a principal forma de iluminação, por meio residência, concelho e sexo do representante. IMC 2013, INE.....	44
Tabela 31 – Evolução do acesso à electricidade, por meio residência, concelho e sexo do representante, em percentagem de agregados familiares.....	45
Tabela 32 – Distribuição dos agregados familiares com acesso a electricidade segundo a sua origem, por meio residência, concelho e sexo do representante. IMC 2013, INE	46
Tabela 33 – Distribuição dos agregados familiares segundo a ligação do alojamento à rede pública de distribuição de água, concelho e sexo do representante. IMC 2013, INE e Censo 2010.....	47
Tabela 34 – Distribuição dos agregados familiares segundo a principal fonte de abastecimento de água, por meio de residência, concelho e sexo do representante. IMC 2013, INE	48
Tabela 35 – Evolução da percentagem de agregados que declararam a rede pública de distribuição de água como a principal fonte de abastecimento de água. INE, Censos 1990, 2000, 2010, IMC 2013 e IMC 2013	49
Tabela 36 – Distribuição dos agregados familiares segundo a principal fonte de abastecimento de água para beber, por meio de residência, concelho e sexo do representante. IMC 2013, INE	50
Tabela 37 – Distribuição dos agregados familiares segundo o hábito de tratamento da água utilizada para beber e o modo de tratamento, por meio de residência e, concelho. IMC 2013, INE	51

Tabela 38 – Distribuição dos agregados segundo a existência de instalações sanitárias e instalações de banho ou duche no alojamento, percentagem de agregados que partilham as instalações sanitárias com outro (s) agregados e percentagem de agregados que possuem instalações de banho ou duche (banheira com chuveiro) nos alojamentos, por meio de residência e concelho. IMC 2013, INE.....	52
Tabela 39 – Evolução da percentagem de agregados com acesso a instalações sanitárias (sanita/retrete). INE, Censos 1990, 2000, 2010, IMC 2013 e IMC 2013.....	53
Tabela 40 – Distribuição dos agregados familiares segundo a o sistema de evacuação de águas residuais ligado às instalações sanitárias, por meio de residência, concelho e sexo do representante. IMC 2013, INE.....	54
Tabela 41 – Evolução da percentagem de agregados com acesso a sistema de evacuação de águas residuais (rede pública de esgotos ou fossa séptica) no alojamento. INE, Censo 2010, IMC 2012 e IMC 2013.....	55
Tabela 42 – Percentagem de agregados familiares com ligação a um sistema de evacuação de águas residuais no alojamento e distribuição dos agregados familiares segundo o principal modo de evacuação das águas sujas por meio de residência, concelho. IMC 2013, INE.....	56
Tabela 43 – Distribuição dos agregados familiares segundo o principal modo de evacuação dos resíduos sólidos (lixos caseiros), por meio de residência, concelho. IMC 2013, INE.....	57
Tabela 44 – Distribuição dos agregados familiares segundo a existência de cozinha no alojamento, por meio de residência, concelho. IMC 2013, INE.....	58
Tabela 45 – Percentagem de agregados familiares segundo a principal energia utilizada para cozinhar, por meio de residência, concelho. IMC 2013, INE.....	59
Tabela 46 – Percentagem de agregados familiares segundo a posse de bens de equipamento e automóvel, por meio de residência e concelho. IMC 2013, INE.....	60
Tabela 47 – Percentagem de agregados familiares segundo a posse de bens de equipamento e conforto e automóvel, por meio de residência, concelho. IMC 2013, INE.....	61
Tabela 48 – Percentagem dos agregados familiares segundo a posse de telefone fixo, telemóvel, quantidade pessoas que possuem telemóvel no agregado, por meio residência, concelho do representante. IMC 2013, INE.....	62
Tabela 49 – Percentagem dos agregados familiares segundo a posse de rádio, aparelhagem, DVD/vídeo, televisão, computador e acesso a televisão por assinatura e internet no alojamento, por meio residência, concelho do representante. IMC 2013, INE.....	63

INTRODUÇÃO

A implementação do Inquérito Multi-objectivo Contínuo (IMC), um inquérito integrado junto às famílias, insere-se no âmbito das actividades realizadas pelo Instituto Nacional de Estatística, cuja missão é de fornecer, aos utilizadores em geral e em particular às instituições governamentais e internacionais, informações necessárias para o planeamento económico e social do país.

De entre os vários módulos, uns fixos outros rotativos que o IMC contempla, o módulo sobre as condições de vida, tem como objectivo principal a recolha de informação sobre as condições das habitações, as características dos agregados familiares, o acesso aos serviços básicos de saneamento, acesso a bens de equipamento e de comunicação, entre outros indicadores relevantes à análise das condições de vida, conforto e pobreza das famílias, indicadores importantes para o seguimento e a avaliação de políticas e programas, particularmente os referentes à Estratégia de Crescimento e Redução da Pobreza e aos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM).

Para além da introdução, este documento está estruturado em duas secções: a primeira trata dos aspectos metodológicos do inquérito e a segunda apresenta os principais resultados.

OBJECTIVOS

O módulo sobre as condições de vida surge com o objectivo magno de contribuir para o conhecimento das características sociodemográficas dos agregados familiares e dos seus representantes, assim como, indicadores de condições de vida entre outras informações que contribuirão para a adopção e formulação de políticas e programas de reabilitação e infra-estruturação dos alojamentos e políticas e programas ambientais e de saúde.

Em particular tem como objectivo fornecer indicadores relativos a:

- ✓ Características físicas dos alojamentos
- ✓ Nível de acesso aos serviços básicos:
 - Acesso à água,
 - Acesso à electricidade
 - Acesso ao saneamento
 - Acesso aos meios de informação e comunicação
 - Acesso a bens de equipamento e conforto

ASPECTOS METODOLÓGICOS

AMOSTRAGEM

O IMC 2013 foi realizado junto de uma amostra de 9.918 agregados familiares seleccionada de forma aleatória e independente dentro de cada concelho, respeitando a representatividade a nível nacional, por meio de residência e para os 22 concelhos. A amostra apresenta o nível de confiança de 90%, para uma precisão relativa de 10%, para a estimativa da taxa de desemprego na população de 15 anos e mais.

RECOLHA

A recolha decorreu no quarto trimestre de 2013 (Outubro-Dezembro), por entrevista directa, utilizando um questionário electrónico, assistido por PDA (Personal Digital Assistant). A entrevista foi direccionada ao representante do agregado familiar, sobre as características do alojamento e sobre as condições de vida.

SÍNTESE

O IMC 2013 permitiu a recolha de um manancial de informações que permitem o cálculo de vários indicadores socioeconómicos, demográficos e de condições de vida que reflectem a situação do País em 2013, e a evolução desses resultados ao longo do tempo.

Assim, visando a observação mais recente, esta síntese executiva inclui a análise descritiva dos resultados mais relevantes de 2013, recorrendo sempre que possível a comparações com o ano 2012. A evolução no período 1990-2010 de um conjunto de indicadores seleccionados de condições de vida também é apresentada em quadros propiciando um olhar para os resultados sob a uma perspectiva histórica mais ampla.

De acordo com os resultados do IMC 2013, alinhados com a projecção demográfica no período 2010-2030, a população residente em Cabo Verde é estimada em 512.096, distribuídos por 127.330 agregados familiares. Maioritariamente feminina (50,2%), a população de Cabo Verde continua jovem, com cerca de 50% com menos de 25 anos, sendo que 28% tem menos de 15 anos. A população idosa representa somente 6% da população total e tem maior peso no meio rural com cerca 8%, contra 5% em meio urbano. A tendência de envelhecimento da população é mais visível nas ilha de Santo Antão e de São Nicolau, em particular nos concelhos da Ribeira Grande, Paul e Ribeira Brava onde mais de 10% da população tem idade igual ou superior a 65 anos.

Apesar do crescimento a nível nacional constata-se que com excepção dos concelhos de São Vicente, Sal, Boavista, Praia, Santa Catarina e São Domingos, concelhos maioritariamente urbanos, os outros tendem a perder população. Com efeito constata-se diminuição do peso da população do meio rural de 36,5% para 34,9%, em detrimento do meio urbano que em 2013 albergava 65% da população.

Santiago continua a ilha a albergar mais de metade da população (56%) em particular o Concelho da Praia que vê o seu peso relativo aumentar entre 2010 e 2013, de 27% para 28% enquanto os outros Concelhos de Santiago perdem peso relativo de 29% para 28%.

ESTADO CIVIL

O IMC 2013 recolheu informações sobre o estado civil das pessoas de 12 anos ou mais e revelou que, em Cabo Verde, os solteiros representam 49%, enquanto 37% vive em união, sendo que 13% é casado legalmente e 24% vive em união livre.

Segundo o sexo, pode-se observar que a percentagem de pessoas que vivem em união é idêntica ao registado ao nível nacional. Contudo verifica-se que entre os homens a proporção de solteiros é superior à

registada entre as mulheres, 54% contra 45%, respectivamente. Outra constatação é que entre as mulheres regista-se uma proporção, de viúvas e separadas, muito superior à registada entre os homens. Ou seja, enquanto 11% e 6% das mulheres são separadas e viúvas, respectivamente, entre os homens estas proporções são de 7% e 1% respectivamente.

EDUCAÇÃO

A taxa de alfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, em 2013, foi de 87%, registando um aumento de 2 pontos percentuais em relação a 2012.

Se a nível nacional ainda é perceptível as diferenças entre os sexos, com os homens a apresentarem taxa de alfabetização superior às das mulheres, 91% contra 83%, respectivamente, a análise por grupo etário revela que entre os jovens, pessoas com 15-34 anos a alfabetização é quase universal, 98%, e as diferenças entre os sexos, embora pequenas, favorecem as mulheres, principalmente no grupo 15-24 anos.

Somente cerca de 9% da população de 4 anos ou mais nunca frequentou um estabelecimento de ensino. Observa-se que o número médio de anos de estudo da população de 4 anos ou mais é de 7,4 anos, sendo de 7,5 anos entre as mulheres e de 7,3 entre os homens. Vale ressaltar que entre a população de 15-24 anos é de 9,3 anos e de 9,0 anos no grupo etário 25-34 anos, com as mulheres nesses grupos etários a apresentarem cerca de 1 ano de estudo a mais do que os homens.

AGREGADOS FAMILIARES

Os agregados familiares tendem a aumentar a num ritmo (2,4% entre 2012-2013) superior ao aumento da população (1,2% entre 2012-2013), contribuindo para uma ligeira diminuição do número médio de pessoas por agregado familiar que se fixa em 4,0 pessoas em 2013.

No entanto, no meio rural as famílias continuam mais numerosas com uma média 4,4 pessoas contra 3,8 no meio urbano.

Os agregados familiares são na maioria representados por homens (56%). Em 2013, regista-se uma ligeira diminuição da representatividade das mulheres (44%) relativamente a 2012 (46%), após os ganhos sucessivos ao longo dos anos.

A nível nacional 46% dos agregados familiares são do tipo conjugais, sendo que 6% são casais isolados, 26% casais com filhos, e 16% famílias conjugais compósitas com uma dimensão média de 6,1 pessoas. Cerca de 38% são agregados monoparentais, sendo 15% do tipo nuclear, mãe ou pai com os filhos, e 23% agregados compósitos, ou seja, que incluem pessoas com outro tipo de relação de parentesco (netos, sobrinhos, etc.).

Ressalva-se que, enquanto os agregados representados pelos homens são maioritariamente do tipo conjugal (70%), os representados pelas mulheres são maioritariamente do tipo monoparental (70%)

CONDIÇÕES DA HABITAÇÃO, ACESSO A SERVIÇOS BÁSICOS E EXISTÊNCIA DE BENS DURÁVEIS

As famílias caboverdeanas habitam na sua grande maioria alojamentos clássicos (99%), principalmente do tipo moradias independentes (77%), revestidas de reboco nas paredes exteriores, sendo que somente 63% apresentavam pintadas ou revestidas com azulejos ou material próprio para revestimento. Cerca de 70% são habitações com cobertura do tipo terraço e cerca de 13% do tipo inclinadas com revestimento de telha.

Em média, a nível nacional, utiliza-se 3,5 divisões, sendo 2,0 para dormir resultando numa densidade média de 2 pessoas por divisão de dormir.

Em 2013, 67% dos agregados habitavam alojamentos próprios, registando uma diminuição de 1 ponto percentual relativamente a 2012 (67%). A proporção de agregados arrendatários regista um ligeiro aumento relativamente a 2012, ou seja aumenta de 20,9% para 22,5%.

Constata-se igualmente que a coabitação tende a diminuir, com cerca 8% a declararem coabitar com outro agregado num mesmo alojamento.

ACESSO A ELECTRICIDADE

Em 2013, não se observa a nível nacional alterações de acesso à electricidade, mantendo a percentagem 87% dos agregados com acesso à electricidade, sendo este indicador mais favorável no meio urbano com 91%, do que no meio rural (79%). É de registar que o nível de acesso à electricidade mais baixo é registado no concelho do Tarrafal com cerca de 61%. Observa-se que o acesso é maior entre os agregados representados por homens (88%) do que entre os representados por mulheres que é de 85%.

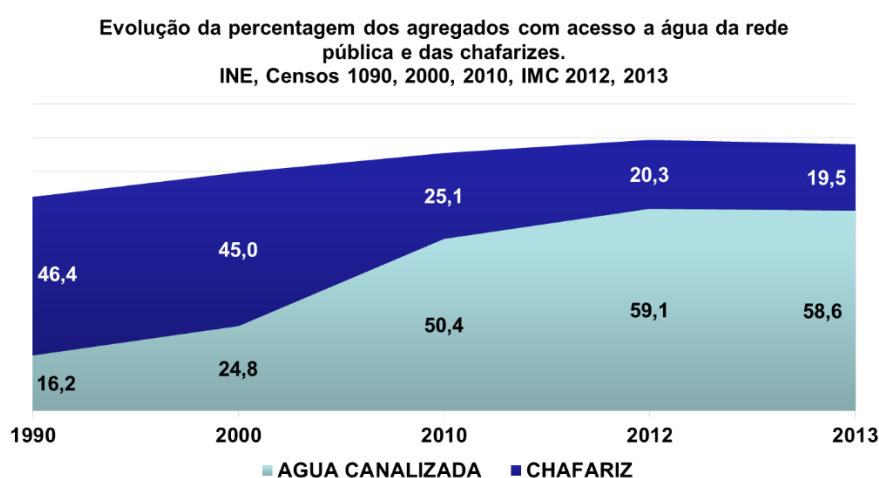
Com excepção da Boavista que apresenta uma percentagem significativa de agregados cuja origem da electricidade provem de geradores ou motores a diesel (36%), a electricidade provem da rede pública.

ACESSO A AGUA

De acordo com os resultados do IMC 2013, 60% dos agregados familiares residiam em alojamentos com ligação à rede pública de distribuição de água, ou seja, com acesso à água canalizada. Contudo somente 58,6% declararam a rede pública como principal fonte de abastecimento de água. Cerca de 20% dos agregados abaste nos chafarizes, 6% recorre a autotanques, 7% a casa do vizinho e 9% a outras fontes (cisternas, nascentes, poços, etc.).

Entre 2012-2013 não se observa a nível nacional alterações neste indicador. Da análise por concelho observa-se que ainda persiste as disparidades de acesso a água. Enquanto na maioria dos concelhos, mais de 70% já tem acesso a uma fonte melhorada de água para consumo (rede pública e chafariz), no concelho de São Salvador do Mundo nem a metade dos agregados tem acesso a essas fontes de abastecimento de água.

A grande maioria das famílias utiliza a mesma fonte de água como fonte de água para beber. No entanto os resultados permitem aferir que cerca de 13% das famílias (9,6% da população) usa água engarrafada para beber e 45% usa água tratada, principalmente recorrendo ao uso da lixívia. No entanto, observa-se que no meio rural, onde 26% usa outras fontes (poços, nascentes, etc.) como principal fonte de água para beber, 54% declara consumir água não tratada para beber.

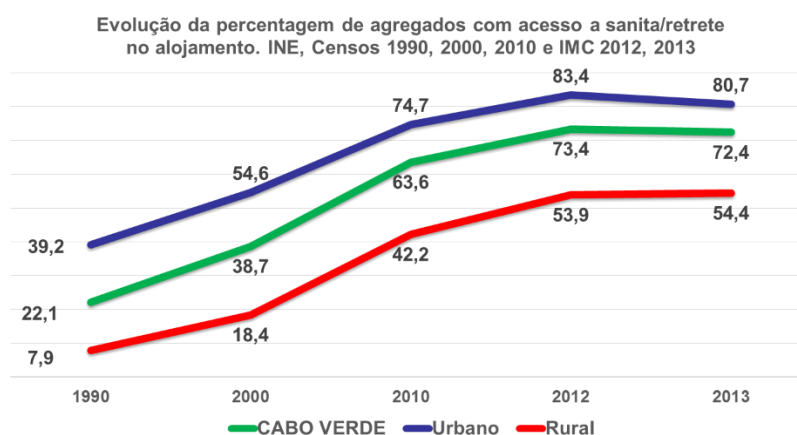


ACESSO AO SANEAMENTO

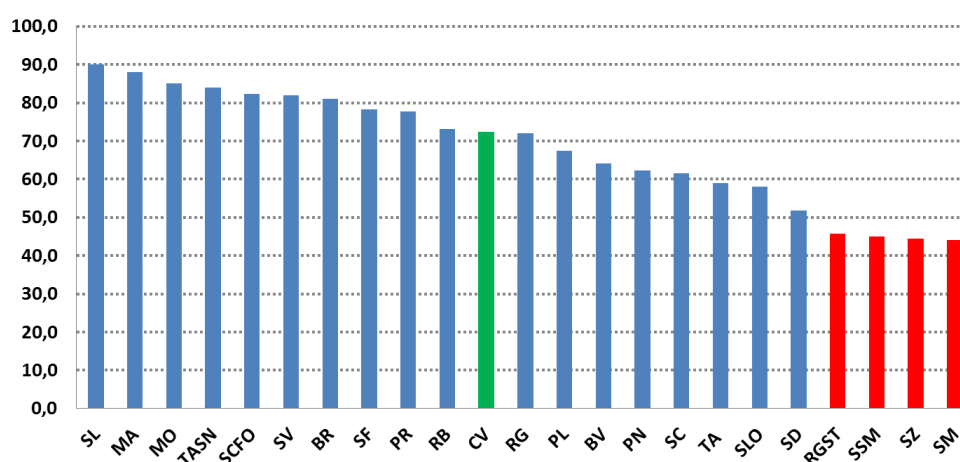
No que se refere ao saneamento, os resultados de 2013, revelam que 72% das famílias tinham acesso a sanitas / retretes no alojamento, sendo 50% ligadas a fossas sépticas e 22% na rede pública de esgoto, pese embora, cerca de 10% declarar que o acesso é compartilhado com outro agregado.

O indicador de acesso a instalações sanitárias apresenta uma diminuição de 1 ponto percentual relativamente a 2012, com maior incidência no meio urbano que diminui de 83% para 81% enquanto no meio rural o indicador se mantém em 54%.

Enquanto no Sal cerca de 90% dos agregados tem acesso a instalações sanitárias, nos concelhos de Ribeira Grande de Santiago, São Salvador do Mundo, Santa Cruz e São Miguel menos de metade dos agregados tem acesso a uma sanita/retrete no alojamento.



Percentagem de agregados com acesso a sanita/retrete no alojamento. INE, IMC 2013



Pese embora 72% das famílias terem acesso a um sistema de evacuação das águas residuais somente 35% declarou usar estes dispositivos para evacuar águas sujas do banho, da limpeza, da lavagem de roupa, etc., preferindo jogá-la ao redor da casa (56%).

Os resultados revelam que 52% dos agregados utiliza os contentores para evacuação dos resíduos sólidos, os lixos caseiros, principalmente no meio urbano (62%). No meio rural a grande maioria das famílias optam por jogar o lixo na natureza (29%), enterra-los ou queima-los (23%) ou joga-los mesmo ao redor da casa (11%). Somente 33% declara recorrer aos contentores. No que diz respeito à recolha do lixo com carros próprios, esta prática é mais frequente no meio urbano, em particular nos concelhos de São Vicente e da Praia e na ilha de São Nicolau.

ENERGIA UTILIZADA PARA COZINHAR

No que diz respeito a fonte de energia utilizada para cozinhar, os resultados demonstram que a utilização do gás tem uma diminuição entre 2012-2013, passando de 73% em 2012 para 71% em 2013, registando uma

diminuição em todos os meios de residência, com conseqüente aumento do uso da lenha para cozinhar, que passa de 60% para 63% no meio rural.

Os concelhos de Santiago, com excepção da Praia, são os com maior consumo da lenha como fonte de energia para cozinhar, com concelhos como São Salvador do Mundo com mais de 75% das famílias a recorrerem a lenha.

POSSE DE BENS DE EQUIPAMENTO

Dos bens de equipamento que garantem melhor conforto o fogão é o bem mais comum no seio das famílias caboverdeanas, com 95% a possuir pelo menos um fogão gás, indicador expressivo mesmo no meio rural (92%) onde já constatamos o uso mais frequente da lenha em detrimento do gás. Segue-se o frigorífico com 64%, o micro-ondas com 23%, maquina de lavar roupa com 22% e a arca congeladora com 12%. Com menor expressão encontra-se o termo acumulador (7%) e o ar condicionado (2%). Cerca de 12% possui pelo menos um automóvel.

Relativamente aos indicadores das tecnologias de informação e comunicação os resultados confirmam a tendência decrescente da posse de telefone fixo nos agregados. Assim, regista-se que 36% das famílias possui telefone fixo (em 2012 era de 41%), e 87% possui pelo menos um telemóvel. Em média em cada agregado 2,1 pessoas possui um telemóvel.

Cerca de 59% das famílias possui radio, 80% televisão. O acesso aos serviços de televisão por assinatura mantem-se em 7% dos agregados.

A nível nacional, 30% dos agregados tinham um computador (desktop ou laptop) e 23% tinham acesso aos serviços de internet, percentagem superior à registada em 2012, (20%).

Ressalva-se que os indicadores de posse de bens de equipamento e acesso a serviços TIC revelam disparidades significativas por meio de residência e por Concelhos.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Tabela 1 – Resultado das entrevistas do IMC 2013

	AMOSTRA	AGREGADOS NÃO PONDERADOS	AGREGADOS PONDERADOS	TAXA REALIZAÇÃO (% AF)	INDIVÍDUOS NÃO PONDERADOS	INDIVÍDUOS PONDERADOS
CABO VERDE	9.918	8.204	127.330	82,7	33.378	512.097
CONCELHOS						
Ribeira Grande	480	380	4.635	79,2	1.436	17.748
Paul	411	346	1.428	84,2	1.534	6.433
Porto Novo	474	395	4.346	83,3	1.580	17.681
São Vicente	519	467	21.936	90,0	1.652	79.241
Ribeira Brava	432	343	1.958	79,4	1.267	7.348
Tarrafal de São Nicolau	387	292	1.315	75,5	1.153	5.254
Sal	498	423	9.017	84,9	1.417	30.654
Boavista	450	360	3.694	80,0	1.188	12.312
Maio	423	353	1.993	83,5	1.200	6.881
Tarrafal	477	388	4.364	81,3	1.547	18.424
Santa Catarina	504	405	10.054	80,4	1.771	44.388
Santa Cruz	489	435	5.953	89,0	1.931	26.508
Praia	525	448	35.143	85,3	1.809	143.785
São Domingos	450	394	2.895	87,6	1.888	13.970
São Miguel	468	381	3.550	81,4	1.532	15.068
São Salvador do Mundo	414	378	1.744	91,3	1.835	8.671
São Lourenço dos Órgãos	399	319	1.406	79,9	1.590	7.233
Ribeira Grande de Santiago	414	339	1.700	81,9	1.598	8.357
Mosteiros	438	369	2.189	84,2	1.487	9.428
São Filipe	486	383	5.135	78,8	1.582	21.587
Santa Catarina do Fogo	372	311	1.194	83,6	1.361	5.303
Brava	408	295	1.681	72,3	1.020	5.823

I. INDICADORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS DA POPULAÇÃO

Tabela 2 – Evolução da população entre 1970-2010 e projecção até 2030

	1970	1980	1990	2000	2010	2012	2013	2015	2020	2025	2030
CABO VERDE	270.999	295.703	331.504	434.625	491.875	505.848	512.096	524.623	555.835	585.030	611.046
CONCELHOS											
Ribeira Grande	22.873	22.102	20.790	21.594	18.890	18.105	17.748	17.017	15.444	14.164	13.086
Paúl	8.000	7.983	8.106	8.385	6.997	6.616	6.433	6.099	5.382	4.807	4.307
Porto novo	13.750	13.236	14.864	17.191	18.028	17.784	17.681	17.431	16.832	16.230	15.663
São vicente	31.578	41.594	50.478	67.163	76.140	78.325	79.241	81.014	84.962	88.246	90.978
Ribeira Brava				8.467	7.580	7.432	7.347	7.182	6.836	6.551	6.313
Tarrafal de São Nicolau	16.308 ^(a)	13.572 ^(a)	13.649 ^(a)	5.180	5.237	5.257	5.254	5.242	5.195	5.114	5.012
Sal	5.505	5.826	7.514	14.816	25.779	29.096	30.654	33.746	41.116	47.780	53.671
Boavista	3.569	3.372	3.437	4.209	9.162	11.201	12.313	14.451	19.875	25.200	30.327
Maio	3.466	4.098	4.962	6.754	6.952	6.923	6.881	6.840	6.806	6.829	6.865
Tarrafal	11.896	11.853	11.600	17.792	18.565	18.488	18.424	18.314	18.084	17.845	17.490
Santa Catarina	31.359	32.697	32.283	40.852	43.297	44.052	44.387	45.123	47.178	49.275	51.209
Santa Cruz	12.423	16.273	18.004	25.234	26.617	26.579	26.509	26.359	25.916	25.435	24.850
Praia	24.896	40.310	63.981	98.118	131.719	139.993	143.785	151.428	170.173	187.644	203.501
São Domingos	9.967	11.117	11.526	13.320	13.808	13.936	13.970	14.037	14.197	14.332	14.413
São Miguel	14.355	12.349	13.762	16.128	15.648	15.271	15.067	14.671	13.778	12.984	12.233
São Salvador do Mundo	10.103	8.315	9.091	9.172	8.677	8.676	8.670	8.652	8.595	8.517	8.417
São Lourenço dos Órgãos	8.735	6.722	7.811	7.781	7.388	7.288	7.233	7.127	6.913	6.763	6.649
Ribeira Grande de Santiago	5.048	6.321	6.527	8.234	8.325	8.372	8.357	8.344	8.296	8.211	8.105
Mosteiros	6.702	7.427	8.327	9.535	9.524	9.455	9.428	9.364	9.243	9.148	9.035
São Filipe	19.172	19.851	21.014	23.127	22.248	21.806	21.587	21.194	20.365	19.671	19.027
Santa Catarina do Fogo	3.538	3.700	4.481	4.769	5.299	5.307	5.303	5.289	5.245	5.179	5.090
Brava	7.756	6.985	6.969	6.804	5.995	5.886	5.823	5.698	5.404	5.106	4.806

(a) Total ilha São Nicolau

Fontes: INE, Censos 1970, 1980, 1990, 2000, 2010 e Projecção Demográfica 2010-2030

Tabela 3 – Efectivos da população em 2013 e distribuição segundo o sexo, índice de masculinidade e peso por meio de residência e concelho. IMC 2013, INE

	EFFECTIVOS			Distribuição por sexo		Índice Masculini dade (%)	Peso (%)
	Total	Masculino	Feminino	Masculino (%)	Feminino (%)		
CABO VERDE	512.097	254.987	257.110	49,8	50,2	99,2	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	333.161	166.208	166.953	49,9	50,1	99,6	65,1
Rural	178.936	88.779	90.157	49,6	50,4	98,5	34,9
CONCELHOS							
Ribeira Grande	17.748	9.456	8.292	53,3	46,7	114,0	3,5
Paul	6.433	3.607	2.826	56,1	43,9	127,6	1,3
Porto Novo	17.681	9.214	8.467	52,1	47,9	108,8	3,5
S. Vicente	79.241	40.005	39.236	50,5	49,5	102,0	15,5
Ribeira Brava	7.348	3.831	3.517	52,1	47,9	108,9	1,4
Tarrafal de S. Nicolau	5.254	2.733	2.521	52,0	48,0	108,4	1,0
Sal	30.654	16.397	14.257	53,5	46,5	115,0	6,0
Boavista	12.312	7.252	5.060	58,9	41,1	143,3	2,4
Maio	6.881	3.344	3.537	48,6	51,4	94,5	1,3
Tarrafal	18.424	8.344	10.080	45,3	54,7	82,8	3,6
Santa Catarina	44.388	21.014	23.374	47,3	52,7	89,9	8,7
Santa Cruz	26.508	12.929	13.579	48,8	51,2	95,2	5,2
Praia	143.785	70.835	72.950	49,3	50,7	97,1	28,1
S. Domingos	13.970	6.864	7.106	49,1	50,9	96,6	2,7
S. Miguel	15.068	6.812	8.256	45,2	54,8	82,5	2,9
S. Salvador do Mundo	8.671	4.146	4.525	47,8	52,2	91,6	1,7
S. Lourenço dos Órgãos	7.233	3.546	3.687	49,0	51,0	96,2	1,4
Ribeira Grande Santiago	8.357	4.026	4.331	48,2	51,8	93,0	1,6
Mosteiros	9.428	4.568	4.860	48,5	51,5	94,0	1,8
S. Filipe	21.587	10.559	11.028	48,9	51,1	95,7	4,2
Santa Catarina do Fogo	5.303	2.637	2.666	49,7	50,3	98,9	1,0
Brava	5.823	2.868	2.955	49,3	50,7	97,1	1,1
SEXO DO REPRESENTANTE DO AGREGADO							
Masculino	277.869	156.862	121.007	56,5	43,5	129,6	54,3
Feminino	234.228	98.125	136.103	41,9	58,1	72,1	45,7

Tabela 4 – Distribuição percentual da população segundo grandes grupos etários por meio de residência e concelho.
IMC 2013, INE

	GRUPOS ETÁRIOS					Total
	0-14	15-24	25-34	35-64	65 anos +	
CABO VERDE	27,9	21,6	17,6	27,1	5,9	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	26,9	20,6	19,1	28,7	4,7	100,0
Rural	29,9	23,4	14,7	24,0	8,1	100,0
CONCELHOS						
Ribeira Grande	26,3	19,3	14,0	28,7	11,7	100,0
Paul	25,8	20,7	13,9	29,4	10,2	100,0
Porto Novo	28,1	20,6	14,2	28,6	8,5	100,0
S. Vicente	24,2	20,1	17,4	31,1	7,2	100,0
Ribeira Brava	25,8	18,6	14,2	29,5	11,9	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	29,4	18,4	17,0	26,2	9,1	100,0
Sal	28,2	16,3	25,0	27,5	2,9	100,0
Boavista	22,6	14,7	31,3	27,0	4,3	100,0
Maio	27,0	18,8	16,4	30,6	7,3	100,0
Tarrafal	29,9	23,7	15,0	24,6	6,8	100,0
Santa Catarina	28,5	26,1	16,5	22,5	6,4	100,0
Santa Cruz	32,4	25,5	14,3	22,5	5,3	100,0
Praia	27,8	21,7	19,1	28,2	3,3	100,0
S. Domingos	30,9	23,3	16,2	23,8	5,8	100,0
S. Miguel	30,7	25,3	12,0	24,9	7,1	100,0
S. Salvador do Mundo	30,2	27,1	12,5	22,3	7,9	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	28,4	25,8	13,9	23,3	8,5	100,0
Ribeira Grande Santiago	29,8	25,0	16,7	22,4	6,1	100,0
Mosteiros	30,8	21,0	16,4	25,3	6,5	100,0
S. Filipe	31,0	20,1	16,4	25,8	6,8	100,0
Santa Catarina do Fogo	34,0	22,2	14,1	23,7	6,0	100,0
Brava	29,6	17,1	17,4	28,2	7,7	100,0
SEXO						
Masculino	29,2	22,3	18,3	25,5	4,7	100,0
Feminino	26,7	20,9	16,8	28,6	7,0	100,0

Tabela 5 – Distribuição percentual da população masculina segundo grandes grupos etários por meio de residência e concelho. IMC 2013, INE

	GRUPOS ETÁRIOS					Total
	0-15	15-24	25-34	35-64	65 anos +	
CABO VERDE	29,2	22,3	18,3	25,5	4,7	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	28,0	20,6	19,8	27,9	3,7	100,0
Rural	31,6	25,3	15,7	21,0	6,5	100,0
CONCELHOS						
Ribeira Grande	24,9	20,7	15,6	29,5	9,2	100,0
Paul	25,1	21,0	16,0	30,7	7,2	100,0
Porto Novo	28,1	20,3	13,7	31,7	6,1	100,0
S. Vicente	23,4	20,5	18,5	31,6	6,0	100,0
Ribeira Brava	28,1	20,0	14,9	29,2	7,8	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	29,9	19,6	16,3	26,1	8,1	100,0
Sal	29,0	14,7	25,8	28,3	2,2	100,0
Boavista	21,9	13,4	32,4	28,4	3,9	100,0
Maio	27,3	21,6	17,1	28,9	5,0	100,0
Tarrafal	35,0	27,2	14,6	17,7	5,5	100,0
Santa Catarina	31,8	27,4	17,2	17,9	5,8	100,0
Santa Cruz	34,5	28,0	14,0	19,7	3,8	100,0
Praia	29,6	22,1	19,2	26,4	2,7	100,0
S. Domingos	32,1	23,7	17,9	22,2	4,1	100,0
S. Miguel	35,3	25,8	14,4	18,5	5,9	100,0
S. Salvador do Mundo	33,8	29,0	15,0	16,5	5,7	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	30,4	28,9	14,9	20,1	5,7	100,0
Ribeira Grande Santiago	30,7	26,2	19,3	18,0	5,8	100,0
Mosteiros	32,2	21,4	18,0	23,3	5,1	100,0
S. Filipe	33,1	24,1	16,3	21,5	5,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	32,8	24,3	15,3	22,8	4,9	100,0
Brava	31,7	16,8	17,6	26,9	7,0	100,0

Tabela 6 – Distribuição percentual da população feminina segundo grandes grupos etários por meio de residência e concelho. IMC 2013, INE

	GRUPOS ETÁRIOS					Total
	0-15	15-24	25-34	35-64	65 anos +	
CABO VERDE	26,7	20,9	16,8	28,6	7,0	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	25,9	20,5	18,5	29,5	5,6	100,0
Rural	28,2	21,5	13,7	27,0	9,6	100,0
CONCELHOS						
Ribeira Grande	27,8	17,7	12,1	27,8	14,6	100,0
Paul	26,7	20,2	11,2	27,8	14,0	100,0
Porto Novo	28,1	21,0	14,8	25,1	11,0	100,0
S. Vicente	25,0	19,6	16,4	30,5	8,5	100,0
Ribeira Brava	23,3	17,1	13,4	29,8	16,4	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	28,9	17,1	17,7	26,2	10,0	100,0
Sal	27,4	18,1	24,2	26,6	3,7	100,0
Boavista	23,6	16,7	29,8	25,0	5,0	100,0
Maio	26,8	16,0	15,7	32,1	9,5	100,0
Tarrafal	25,7	20,8	15,4	30,4	7,8	100,0
Santa Catarina	25,6	24,9	16,0	26,6	6,9	100,0
Santa Cruz	30,3	23,2	14,6	25,2	6,8	100,0
Praia	26,0	21,2	18,9	30,0	3,9	100,0
S. Domingos	29,6	22,9	14,5	25,4	7,6	100,0
S. Miguel	26,8	24,9	10,0	30,3	8,0	100,0
S. Salvador do Mundo	26,8	25,4	10,3	27,6	9,9	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	26,6	22,9	13,0	26,3	11,2	100,0
Ribeira Grande Santiago	28,8	23,9	14,3	26,5	6,4	100,0
Mosteiros	29,5	20,6	14,9	27,2	7,9	100,0
S. Filipe	28,9	16,2	16,5	29,9	8,5	100,0
Santa Catarina do Fogo	35,2	20,1	12,9	24,7	7,1	100,0
Brava	27,6	17,4	17,1	29,5	8,4	100,0

Tabela 7 – Distribuição percentual da população segundo a nacionalidade por meio de residência e concelho. IMC 2013, INE

	NACIONALIDADE			Total
	Caboverdeana	Dupla Nacionalidade	Estrangeira	
CABO VERDE	96,1	2,0	1,9	100,0
MEIO RESIDÊNCIA				
Urbano	94,7	2,6	2,8	100,0
Rural	98,8	0,8	0,3	100,0
CONCELHOS				
Ribeira Grande	99,1	0,5	0,4	100,0
Paul	99,1	0,6	0,3	100,0
Porto Novo	98,5	1,2	0,3	100,0
S. Vicente	96,1	2,5	1,4	100,0
Ribeira Brava	97,3	2,0	0,6	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	95,2	2,1	2,7	100,0
Sal	92,6	2,6	4,8	100,0
Boavista	82,5	3,1	14,4	100,0
Maio	96,9	1,4	1,8	100,0
Tarrafal	98,3	1,0	0,7	100,0
Santa Catarina	96,7	2,0	1,2	100,0
Santa Cruz	99,3	0,2	0,5	100,0
Praia	94,3	3,1	2,6	100,0
S. Domingos	99,3	0,2	0,5	100,0
S. Miguel	99,8	0,1	0,1	100,0
S. Salvador do Mundo	99,2	0,7	0,1	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	99,2	0,7	0,1	100,0
Ribeira Grande Santiago	98,7	1,0	0,3	100,0
Mosteiros	99,2	0,7	0,1	100,0
S. Filipe	98,3	1,2	0,5	100,0
Santa Catarina do Fogo	98,3	1,2	0,5	100,0
Brava	97,7	1,4	0,9	100,0
SEXO				
Masculino	95,2	1,9	2,9	100,0
Feminino	97,0	2,0	1,0	100,0

Tabela 8 – Distribuição percentual da população segundo grupos etários quinquenais, por meio de residência. IMC 2013, INE

GRUPO ETÁRIO QUINQUENAL	CABO VERDE								
	MEIO RESIDÊNCIA								
	URBANO			RURAL					
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
0-4	9,0	9,5	8,5	9,0	9,5	8,5	8,9	9,4	8,4
5-9	9,2	9,5	8,8	8,7	9,0	8,5	10,0	10,6	9,3
10-14	9,8	10,2	9,4	9,2	9,5	8,9	10,9	11,5	10,4
15-19	11,4	11,9	10,8	10,5	11,0	10,0	13,0	13,7	12,3
20-24	10,2	10,3	10,1	10,1	9,7	10,5	10,4	11,6	9,2
20-29	9,7	10,0	9,3	10,2	10,3	10,1	8,6	9,4	7,8
30-34	7,9	8,3	7,5	8,9	9,4	8,4	6,0	6,2	5,9
35-39	6,3	6,1	6,5	7,1	6,9	7,4	4,8	4,5	5,0
40-44	6,0	5,9	6,2	6,5	6,5	6,6	5,1	4,8	5,4
45-49	5,0	4,9	5,0	5,2	5,4	5,0	4,6	4,1	5,1
50-54	4,6	4,3	4,9	4,8	4,7	4,9	4,2	3,5	4,9
55-59	2,9	2,5	3,3	2,8	2,5	3,0	3,1	2,4	3,8
60-64	2,3	1,8	2,7	2,3	1,9	2,6	2,3	1,6	2,9
65-69	1,1	1,0	1,3	0,9	0,9	0,9	1,5	1,1	2,0
70-74	1,2	1,0	1,4	1,0	0,8	1,2	1,5	1,3	1,7
75-79	1,5	1,0	1,9	1,1	0,8	1,5	2,1	1,5	2,7
80-84	1,1	1,0	1,3	0,9	0,7	1,0	1,7	1,6	1,8
85-89	0,7	0,6	0,8	0,6	0,5	0,7	0,9	0,8	1,0
90-94	0,1	0,1	0,2	0,1	0,0	0,2	0,2	0,2	0,2
95+	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 9 – Distribuição percentual da população de 12 anos ou mais segundo o estado civil por meio de residência e concelho. IMC 2013, INE

	ESTADO CIVIL						Total
	Solteira (o)	Casada(o)	União de facto	Divorciada (o)	Separada (o)	Viúva(o)	
CABO VERDE	49,3	13,1	24,0	0,7	9,0	3,9	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	47,1	13,1	25,2	0,9	10,5	3,2	100,0
Rural	53,6	13,1	21,6	0,3	6,1	5,4	100,0
CONCELHOS							
Ribeira Grande	53,9	10,7	22,2	1,0	6,7	5,6	100,0
Paul	57,3	7,8	23,8	0,1	4,8	6,3	100,0
Porto Novo	53,1	10,8	24,1	0,5	6,5	5,0	100,0
S. Vicente	51,6	11,0	23,6	1,5	8,9	3,3	100,0
Ribeira Brava	58,9	13,6	19,4	0,6	2,4	5,1	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	49,4	14,9	22,4	0,6	8,1	4,6	100,0
Sal	40,2	10,7	34,5	0,5	12,5	1,6	100,0
Boavista	48,6	12,5	34,0	0,4	2,1	2,4	100,0
Maio	44,6	17,2	24,4	0,3	7,9	5,6	100,0
Tarrafal	49,6	18,0	16,6	0,2	9,0	6,6	100,0
Santa Catarina	56,8	14,2	20,4	0,2	3,7	4,8	100,0
Santa Cruz	60,5	12,7	19,6	0,0	4,1	3,2	100,0
Praia	43,5	13,5	25,6	0,8	13,4	3,1	100,0
S. Domingos	54,3	10,8	23,4	0,2	5,8	5,4	100,0
S. Miguel	49,3	20,2	17,9	0,1	6,5	6,0	100,0
S. Salvador do Mundo	60,0	13,1	15,3	0,0	6,3	5,3	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	61,5	14,1	14,8	0,1	3,5	6,0	100,0
Ribeira Grande Santiago	59,9	13,4	18,6	0,1	4,4	3,6	100,0
Mosteiros	39,1	15,2	30,3	0,3	10,8	4,4	100,0
S. Filipe	45,1	14,0	25,0	1,3	9,9	4,7	100,0
Santa Catarina do Fogo	39,6	18,8	27,1	0,7	10,0	3,8	100,0
Brava	41,5	12,4	25,4	0,8	14,6	5,4	100,0
SEXO							
Masculino	54,4	13,0	24,0	0,6	6,7	1,3	100,0
Feminino	44,5	13,2	24,0	0,8	11,2	6,4	100,0

Tabela 10 – Taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais e taxa de alfabetização juvenil (15-24 anos) segundo o sexo, por meio de residência e concelho (%). IMC 2013, INE

	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO População 15 anos ou mais			TAXA DE ALFABETIZAÇÃO JUVENIL População 15-24 anos		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
CABO VERDE	87,2	91,0	83,4	97,8	97,2	98,4
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	89,9	93,0	86,8	97,7	97,6	97,9
Rural	82,1	87,4	77,0	97,8	96,9	98,7
CONCELHOS						
Ribeira Grande	79,2	83,8	73,7	97,3	98,0	96,5
Paul	77,3	84,0	68,9	97,1	97,1	97,2
Porto Novo	81,3	86,7	75,6	97,3	97,4	97,2
S. Vicente	88,3	90,7	86,0	97,5	96,8	98,3
Ribeira Brava	85,2	90,6	79,3	97,3	96,9	98,0
Tarrafal de S. Nicolau	82,2	87,0	76,8	97,1	96,4	97,9
Sal	93,6	94,5	92,5	97,7	97,0	98,3
Boavista	96,4	97,8	94,3	98,2	100,0	96,2
Maio	85,2	90,3	80,3	99,0	98,3	100,0
Tarrafal	78,2	84,4	73,3	95,3	93,8	97,0
Santa Catarina	85,9	91,0	81,4	98,9	99,1	98,7
Santa Cruz	85,6	89,6	81,8	97,7	97,0	98,5
Praia	90,7	93,7	87,8	97,8	96,6	99,0
S. Domingos	85,3	89,8	81,1	98,6	97,6	99,5
S. Miguel	79,6	86,6	74,0	97,5	97,0	97,9
S. Salvador do Mundo	82,7	89,1	77,0	98,8	99,3	98,3
S. Lourenço dos Órgãos	89,2	95,0	83,8	99,3	99,0	99,4
Ribeira Grande Santiago	78,7	83,7	74,1	96,5	96,0	96,9
Mosteiros	87,2	92,0	82,8	99,0	98,7	99,4
S. Filipe	87,2	92,6	82,0	97,5	96,9	98,4
Santa Catarina do Fogo	80,9	86,6	75,1	96,7	97,3	95,9
Brava	88,4	91,7	85,4	98,6	100,0	97,3

Tabela 11 – Taxa de alfabetização segundo grupo etário por meio de residência e concelho e sexo. IMC 2013, INE

	GRUPOS ETÁRIOS				
	Total	15-24	25-34	35-64	65 anos ou mais
CABO VERDE	87,2	97,8	97,0	81,4	35,9
MEIO RESIDÊNCIA					
Urbano	89,9	97,8	97,4	85,3	47,2
Rural	82,1	97,7	96,1	72,6	23,6
CONCELHOS					
Ribeira Grande	79,2	97,3	96,2	76,6	24,3
Paul	77,3	97,1	94,2	69,4	22,3
Porto Novo	81,3	97,3	95,9	74,9	20,1
S. Vicente	88,3	97,5	97,7	82,0	50,0
Ribeira Brava	85,2	97,3	97,1	87,5	45,0
Tarrafal de S. Nicolau	82,2	97,0	96,5	74,7	40,0
Sal	93,6	97,7	98,0	90,8	65,0
Boavista	96,4	98,2	98,5	95,8	70,4
Maio	85,2	99,0	97,3	80,9	33,8
Tarrafal	78,2	95,3	98,1	64,6	19,8
Santa Catarina	85,9	98,9	96,3	78,0	22,4
Santa Cruz	85,6	97,7	95,8	73,1	19,3
Praia	90,7	97,8	96,8	87,2	46,2
S. Domingos	85,3	98,6	97,5	78,2	25,5
S. Miguel	79,6	97,5	96,0	64,8	17,1
S. Salvador do Mundo	82,7	98,8	95,9	71,9	22,3
S. Lourenço dos Órgãos	89,2	99,2	97,7	84,5	35,5
Ribeira Grande Santiago	78,7	96,5	92,7	60,4	13,9
Mosteiros	87,2	99,0	97,4	80,2	28,8
S. Filipe	87,2	97,5	99,1	80,1	41,6
Santa Catarina do Fogo	80,9	96,7	95,1	67,1	25,9
Brava	88,4	98,6	97,2	85,9	43,6
SEXO					
Masculino	91,0	97,2	97,2	88,4	54,3
Feminino	83,4	98,4	96,9	75,1	23,8

Tabela 12 – Distribuição percentual da população de 4 anos ou mais segundo a frequência e nível de instrução e número médio de ano de estudo por meio de residência, concelho e sexo. INE, IMC 2013

	NUNCA FREQUENTOU	ESTÁ A FREQUENTAR OU ALGUMA VEZ FREQUENTOU							Total
		Pré escolar	Alfabetização	Básico	Secundário	Médio	Superior	SR	
CABO VERDE	8,5	3,3	1,5	42,5	35,3	1,7	7,2	0,1	100,0
MEIO RESIDÊNCIA									
Urbano	6,2	3,3	1,2	39,8	37,4	2,1	9,9	0,1	100,0
Rural	12,8	3,3	2,0	47,5	31,6	0,8	2,1	0,0	100,0
CONCELHOS									
Ribeira Grande	15,9	2,7	1,9	44,0	30,9	1,2	3,3	0,0	100,0
Paul	11,9	2,9	5,6	45,8	29,0	2,0	2,8	0,0	100,0
Porto Novo	13,6	2,0	4,2	44,0	32,9	0,8	2,4	0,0	100,0
S. Vicente	6,6	2,9	1,5	41,2	35,3	2,2	10,3	0,0	100,0
Ribeira Brava	10,7	2,2	1,4	56,1	25,8	1,2	2,6	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	8,8	4,4	2,8	55,4	24,5	1,4	2,7	0,0	100,0
Sal	3,7	4,9	0,8	42,5	40,8	3,1	4,2	0,0	100,0
Boavista	3,5	3,1	0,7	44,6	40,2	2,3	5,3	0,1	100,0
Maio	8,0	4,5	8,0	45,6	31,3	0,2	2,5	0,0	100,0
Tarrafal	14,0	3,1	1,3	42,8	34,8	1,5	2,4	0,0	100,0
Santa Catarina	10,7	2,7	1,1	42,5	35,8	0,9	6,3	0,0	100,0
Santa Cruz	11,2	3,4	0,5	43,1	37,8	1,5	2,4	0,0	100,0
Praia	5,5	3,3	0,8	38,6	37,0	1,8	12,9	0,2	100,0
S. Domingos	10,4	4,5	1,9	43,0	34,7	0,7	4,9	0,0	100,0
S. Miguel	14,5	4,1	3,8	41,7	31,5	0,9	3,5	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	13,1	3,2	1,0	40,7	38,2	1,4	2,4	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	9,5	3,2	1,0	39,5	36,8	2,6	7,3	0,0	100,0
Ribeira Grande Santiago	13,0	3,6	1,1	46,9	31,7	0,8	3,0	0,0	100,0
Mosteiros	9,8	4,5	1,3	50,7	31,6	1,4	0,7	0,0	100,0
S. Filipe	9,6	3,7	1,9	49,3	33,1	1,2	1,3	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	10,1	4,5	2,6	52,7	28,7	0,5	0,8	0,0	100,0
Brava	9,3	3,4	0,4	55,6	29,0	1,2	1,2	0,0	100,0
SEXO									
Masculino	5,1	3,5	0,8	45,5	36,4	1,7	6,9	0,1	100,0
Feminino	11,8	3,1	2,1	39,6	34,3	1,6	7,5	0,0	100,0

Tabela 13 – Número médio de anos de estudo da população de 4 anos ou mais segundo grupo etário por meio de residência, concelho e sexo. IMC 2013, INE

	GRUPO ETÁRIO					
	Total	< 15	15-24	25-34	35-64	65 anos ou mais
CABO VERDE	7,4	4,6	9,3	9,0	6,7	4,4
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	7,9	4,7	9,7	9,6	7,4	4,9
Rural	6,4	4,6	8,6	7,7	4,7	3,3
CONCELHOS						
Ribeira Grande	6,7	4,9	8,5	8,6	5,8	3,9
Paul	6,3	4,5	8,8	8,1	4,8	2,9
Porto Novo	6,5	4,7	8,7	8,3	5,4	3,0
S. Vicente	7,6	4,8	9,6	9,3	7,1	5,7
Ribeira Brava	6,3	4,5	8,4	8,2	5,6	3,4
Tarfal de S. Nicolau	6,1	4,2	7,6	7,5	5,6	4,8
Sal	7,4	4,6	8,7	8,7	7,1	4,8
Boavista	7,4	4,4	8,7	8,6	6,9	4,0
Maio	6,4	4,8	8,6	7,8	5,4	3,5
Tarfal	6,8	4,7	8,8	8,4	5,3	3,8
Santa Catarina	7,2	4,7	9,2	8,9	5,6	3,3
Santa Cruz	6,8	4,8	9,0	8,2	5,3	2,8
Praia	8,2	4,5	10,0	9,9	8,0	4,6
S. Domingos	7,1	4,6	9,6	8,9	5,4	4,1
S. Miguel	6,8	4,6	8,7	9,0	5,6	3,4
S. Salvador do Mundo	6,9	4,7	9,3	8,2	5,2	3,2
S. Lourenço dos Órgãos	7,6	4,7	10,5	10,1	5,5	3,1
Ribeira Grande Santiago	6,5	4,7	8,8	7,5	4,6	3,2
Mosteiros	6,2	4,6	8,3	7,5	4,9	3,6
S. Filipe	6,4	4,8	8,6	7,8	5,3	3,8
Santa Catarina do Fogo	5,9	4,2	8,0	7,1	4,8	2,8
Brava	6,2	4,4	8,8	7,4	5,3	3,5
SEXO						
Masculino	7,3	4,5	8,9	8,7	7,0	4,8
Feminino	7,5	4,8	9,8	9,4	6,3	3,9

II. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS DOS AGREGADOS FAMILIARES

Tabela 14 – Evolução dos agregados familiares entre 1970-2013

	1970	1980	1990	2000	2010	2012	2013
CABO VERDE	56.254	57.123	67.619	93.975	116.873	124.377	127.330
CONCELHOS							
Ribeira Grande	4.716	4.291	4.242	4.824	4.553	4515	4.635
Paúl	1.643	1.406	1.402	1.656	1.628	1607	1.428
Porto novo	3.475	2.408	2.770	3.713	3.904	4655	4.346
São vicente	6.884	8.434	10.014	15.639	19.801	21384	21.936
Ribeira Brava	3.074	2.804	2.924	2.020	2.043	1947	1.958
Tarrafal de São Nicolau	1.184	1.213	1.429	1.133	1.275	1291	1.315
Sal	785	743	740	3.662	6.765	7694	9.017
Boavista	785	743	740	1.105	2.570	3888	3.694
Maio	796	825	1.059	1.614	1.883	1919	1.993
Tarrafal	2.381	2.356	2.507	3.878	4.262	4839	4.364
Santa Catarina	6.260	5.893	6.263	8.202	8.585	9786	10.054
Santa Cruz	2.726	3.114	3.553	4.941	5.650	5679	5.953
Praia	4.722	7.602	13.424	22.182	32.967	33772	35.143
São Domingos	2.212	2.086	2.101	2.412	2.687	2813	2.895
São Miguel	2.940	2.495	2.868	3.305	3.520	3642	3.550
São Salvador do Mundo	1.722	1.200	1.425	1.391	1.453	1750	1.744
São Lourenço dos Órgãos	1.935	1.472	1.658	1.708	1.692	1475	1.406
Ribeira Grande de Santiago	1.007	1.125	1.162	1.473	1.676	1711	1.700
Mosteiros	1.340	1.463	1.665	2.013	2.193	2273	2.189
São Filipe	3.844	3.978	4.088	4.578	5.071	4868	5.135
Santa Catarina do Fogo	874	759	857	930	1.111	1156	1.194
Brava	1.734	1.456	1.468	1.596	1.584	1713	1.681

Fontes: INE, Censos 1970, 1980, 1990, 2000, 2010 e IMC 2012, 2013

Tabela 15 – Agregados familiares segundo o sexo do representante, distribuição percentual por sexo, Índice de Masculinidade e peso por meio de residência e concelho. IMC 2013, INE

	EFECTIVOS 2013			Distribuição por sexo		Índice Masculinidade (%)	Peso (%)
	Total	Masculino	Feminino	Masculino (%)	Feminino (%)		
CABO VERDE	127.330	71.160	56.170	55,9	44,1	126,7	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	86.836	50.652	36.183	58,3	41,7	140,0	68,2
Rural	40.494	20.508	19.986	50,6	49,4	102,6	31,8
CONCELHOS							
Ribeira Grande	4.635	2.915	1.720	62,9	37,1	169,5	3,6
Paul	1.428	879	549	61,6	38,4	160,2	1,1
Porto Novo	4.346	2.949	1.397	67,8	32,2	211,0	3,4
S. Vicente	21.936	13.481	8.455	61,5	38,5	159,4	17,2
Ribeira Brava	1.958	1.119	839	57,1	42,9	133,3	1,5
Tarrafal de S. Nicolau	1.315	739	576	56,2	43,8	128,1	1,0
Sal	9.017	5.798	3.219	64,3	35,7	180,1	7,1
Boavista	3.694	2.329	1.365	63,1	36,9	170,7	2,9
Maio	1.993	920	1.073	46,2	53,8	85,8	1,6
Tarrafal	4.364	1.642	2.722	37,6	62,4	60,3	3,4
Santa Catarina	10.054	4.146	5.908	41,2	58,8	70,2	7,9
Santa Cruz	5.953	2.655	3.298	44,6	55,4	80,5	4,7
Praia	35.143	20.160	14.983	57,4	42,6	134,6	27,6
S. Domingos	2.895	1.661	1.234	57,4	42,6	134,5	2,3
S. Miguel	3.550	1.575	1.975	44,4	55,6	79,7	2,8
S. Salvador do Mundo	1.744	826	918	47,4	52,6	89,9	1,4
S. Lourenço dos Órgãos	1.406	754	652	53,6	46,4	115,5	1,1
Ribeira Grande Santiago	1.700	893	807	52,5	47,5	110,6	1,3
Mosteiros	2.189	1.222	967	55,8	44,2	126,4	1,7
S. Filipe	5.135	2.789	2.346	54,3	45,7	118,9	4,0
Santa Catarina do Fogo	1.194	776	418	65,0	35,0	185,3	0,9
Brava	1.681	935	746	55,6	44,4	125,2	1,3
POPULAÇÃO RESIDENTE	512.097	277.869	234.228	54,3	45,7	-----	-----

Tabela 16 – Agregados familiares segundo grupo etário, idade média e idade mediana por meio de residência e concelho. IMC 2013, INE

	GRUPO ETÁRIO					IDADE MEDIANA		
	15-24 ¹	25-34	35-64	65 +	TOTAL	Ambos os sexos	Masculino	Feminino
CABO VERDE	3,9	20,2	59,0	16,9	100,0	45	45	47
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	4,2	22,5	60,4	12,9	100,0	44	43	45
Rural	1,6	9,7	52,6	36,1	100,0	50	49	51
CONCELHOS								
Ribeira Grande	1,6	9,7	52,6	36,1	100,0	54	52	65
Paul	1,7	10,7	61,6	26,0	100,0	50	48	55
Porto Novo	3,3	14,2	59,2	23,3	100,0	48	47	52
S. Vicente	4,9	16,3	61,2	17,6	100,0	47	46	50
Ribeira Brava	2,9	9,3	52,5	35,3	100,0	53	50	59
Tarrafal de S. Nicolau	2,4	21,6	57,5	18,5	100,0	45	47	45
Sal	4,3	31,4	56,5	7,8	100,0	39	38	41
Boavista	7,5	37,5	44,2	10,8	100,0	36	35	38
Maio	2,5	17,3	58,9	21,2	100,0	48	47	49
Tarrafal	3,6	20,1	60,6	15,7	100,0	47	47	47
Santa Catarina	4,7	17,5	57,0	20,7	100,0	46	46	47
Santa Cruz	3,4	20,2	56,6	19,8	100,0	47	44	50
Praia	4,0	23,9	61,6	10,5	100,0	42	42	43
S. Domingos	2,3	13,7	65,5	18,5	100,0	48	45	52
S. Miguel	2,9	16,0	64,0	17,1	100,0	49	46	50
S. Salvador do Mundo	1,6	13,0	56,3	29,1	100,0	53	50	54
S. Lourenço dos Órgãos	1,6	11,0	58,9	28,5	100,0	53	51	57
Ribeira Grande Santiago	4,1	17,1	56,0	22,7	100,0	49	48	49
Mosteiros	3,3	21,1	61,0	14,6	100,0	47	44	50
S. Filipe	2,6	20,1	55,6	21,7	100,0	50	49	50
Santa Catarina do Fogo	3,5	17,4	58,5	20,6	100,0	49	47	51
Brava	1,7	21,4	52,9	24,1	100,0	47	46	48
SEXO								
Masculino	3,6	23,1	57,8	15,4	100,0	45	---	---
Feminino	4,2	16,5	60,6	18,8	100,0	47	---	---

¹ Inclui alguns casos de representantes menores de 15 anos

Tabela 17 – Taxa de alfabetização e taxa de alfabetização adulta dos representantes dos agregados segundo o sexo, por meio de residência e concelho. IMC 2013, INE

	TAXA ALFABETIZAÇÃO População de 15 anos ou mais			TAXA DE ALFABETIZAÇÃO ADULTA População 25-64 anos		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
CABO VERDE	78,2	86,6	67,5	85,1	91,8	76,3
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	84,2	91,2	74,4	88,4	93,5	80,8
Rural	65,4	75,4	55,0	77,0	86,5	67,4
CONCELHOS						
Ribeira Grande	61,1	72,3	42,3	78,8	81,5	72,1
Paul	60,4	74,2	38,3	71,6	80,2	52,6
Porto Novo	69,1	78,4	49,6	83,1	88,4	67,6
S. Vicente	80,3	86,4	70,6	85,4	89,3	78,3
Ribeira Brava	75,8	86,3	61,6	89,6	94,2	80,6
Tarrafal de S. Nicolau	75,0	82,9	64,8	81,4	85,5	76,0
Sal	92,4	95,6	86,8	95,1	96,8	91,8
Boavista	95,3	97,8	91,0	98,0	99,0	96,0
Maio	75,4	84,7	67,4	85,9	92,9	79,6
Tarrafal	64,7	75,3	58,3	71,2	87,2	62,7
Santa Catarina	70,4	80,8	63,0	80,1	93,0	72,3
Santa Cruz	66,9	78,9	57,3	77,8	86,8	70,3
Praia	86,2	92,2	77,9	89,2	95,0	81,6
S. Domingos	71,8	82,8	56,9	79,2	87,9	66,9
S. Miguel	62,2	76,9	50,5	69,2	87,4	56,2
S. Salvador do Mundo	61,9	79,3	46,2	76,0	92,7	60,9
S. Lourenço dos Órgãos	72,7	86,0	57,4	83,9	88,5	77,4
Ribeira Grande Santiago	58,4	68,0	47,8	68,3	81,8	55,5
Mosteiros	77,8	88,8	64,0	83,8	93,0	71,8
S. Filipe	79,1	88,5	68,0	87,6	93,1	80,8
Santa Catarina do Fogo	68,5	79,2	48,6	75,8	85,1	58,5
Brava	78,6	86,0	69,5	89,5	90,5	88,2

Tabela 18 - Representantes dos agregados familiares segundo a frequência escolar, nível de instrução e número médio de anos de estudo por meio de residência e concelho. IMC 2013, INE

	NUNCA FREQUENTOU	NÍVEL DE INSTRUÇÃO (%)						Total
		Alfabetização	Básico	Secundário	Médio	Superior	SR	
CABO VERDE	17,1	3,3	46,8	21,5	3,0	8,3	0,1	100,0
MEIO DE RESIDÊNCIA								
Urbano	11,5	2,5	44,6	25,8	4,0	11,6	0,1	100,0
Rural	29,2	4,9	51,4	12,2	0,9	1,3	0,0	100,0
CONCELHOS								
Ribeira Grande	33,7	4,2	46,1	10,3	2,4	3,4	0,0	100,0
Paul	20,2	13,6	50,3	9,8	2,3	3,8	0,0	100,0
Porto Novo	23,5	9,1	44,3	17,2	2,0	3,8	0,0	100,0
S. Vicente	13,1	2,8	43,7	25,3	4,9	10,3	0,0	100,0
Ribeira Brava	20,4	2,3	61,8	10,8	2,0	2,6	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	16,4	5,5	52,7	16,4	4,5	4,5	0,0	100,0
Sal	3,8	1,9	48,5	34,8	4,7	6,4	0,0	100,0
Boavista	5,0	0,6	48,6	35,8	2,5	7,5	0,0	100,0
Maio	16,7	13,0	48,2	18,7	0,6	2,8	0,0	100,0
Tarrafal	29,4	3,6	46,1	16,2	1,3	3,4	0,0	100,0
Santa Catarina	27,2	2,7	45,7	16,8	1,0	6,7	0,0	100,0
Santa Cruz	29,4	1,6	46,7	18,4	1,6	2,3	0,0	100,0
Praia	10,0	1,8	44,2	24,3	3,8	15,6	0,2	100,0
S. Domingos	25,4	6,1	50,8	12,4	0,8	4,6	0,0	100,0
S. Miguel	31,2	9,2	39,6	14,7	2,4	2,9	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	36,8	2,4	43,9	14,3	1,1	1,6	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	25,4	3,4	52,4	14,1	2,2	2,5	0,0	100,0
Ribeira Grande Santiago	32,2	2,9	51,6	9,7	0,6	2,9	0,0	100,0
Mosteiros	16,8	3,0	58,5	16,0	4,1	1,6	0,0	100,0
S. Filipe	17,8	5,0	57,7	17,8	0,8	1,0	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	24,1	4,5	55,3	14,1	1,0	1,0	0,0	100,0
Brava	19,7	1,4	63,7	11,9	1,0	2,4	0,0	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE								
Masculino	10,5	1,9	49,2	25,4	3,3	9,6	0,1	100,0
Feminino	25,6	5,0	43,6	16,5	2,6	6,7	0,0	100,0

Tabela 19 – Número médio de anos de estudo dos representantes dos agregados familiares segundo grupo etário por meio de residência, concelho e sexo. IMC 2013, INE

	GRUPO ETÁRIO				
	Total	15-24 ANOS	25-34 ANOS	35-64 ANOS	65 ANOS +
CABO VERDE	7,1	9,3	8,8	6,7	4,4
MEIO RESIDÊNCIA					
Urbano	7,8	9,7	9,2	7,5	5,0
Rural	5,2	8,1	7,4	4,7	3,3
CONCELHOS					
Ribeira Grande	6,0	8,0	8,5	5,8	3,9
Paul	5,0	7,5	7,7	4,9	2,7
Porto Novo	6,2	8,4	8,8	5,8	2,8
S. Vicente	7,6	10,3	8,8	7,2	6,5
Ribeira Brava	5,5	6,6	8,5	5,7	3,5
Tarrafal de S. Nicolau	6,3	8,8	8,1	5,7	4,7
Sal	7,4	8,6	8,4	7,1	4,4
Boavista	7,5	7,8	8,8	7,0	4,1
Maio	5,9	8,0	7,6	5,6	3,7
Tarrafal	6,0	6,7	8,0	5,3	3,6
Santa Catarina	6,4	10,5	8,9	5,6	3,4
Santa Cruz	6,1	8,5	8,1	5,4	2,8
Praia	8,2	9,8	9,5	8,0	4,5
S. Domingos	6,1	8,3	9,1	5,5	3,7
S. Miguel	6,3	7,4	9,1	5,6	3,3
S. Salvador do Mundo	5,6	9,0	8,2	5,1	3,4
S. Lourenço dos Órgãos	5,7	8,2	9,3	5,6	3,1
Ribeira Grande Santiago	5,3	7,2	7,5	4,5	3,3
Mosteiros	5,9	8,8	8,1	5,1	3,6
S. Filipe	5,5	7,1	7,6	5,0	3,7
Santa Catarina do Fogo	5,3	8,0	7,2	4,8	2,9
Brava	5,6	7,5	7,7	5,1	3,6
SEXO DO REPRESENTANTE					
Masculino	7,4	9,7	8,8	7,1	4,9
Feminino	6,6	8,7	8,8	6,1	3,5

Tabela 20 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a tipologia por meio residência, sexo e concelho. IMC 2013, INE

	TIPOLOGIA DE AGREGADO							Total
	Unipessoal	Casais isolados	Casais isolados com filhos	Conjugais compostos	Monoparental	Não conjugais compostos	Agregados sem relação de parentesco	
CABO VERDE	14,0	5,5	25,5	16,3	15,2	22,7	0,9	100,0
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	15,3	5,8	27,0	15,3	15,5	20,1	1,0	100,0
Rural	11,3	4,8	22,3	18,4	14,6	28,2	0,5	100,0
CONCELHO								
Ribeira Grande	18,4	6,6	22,1	17,6	11,8	22,4	1,1	100,0
Paul	11,6	5,2	24,3	19,7	14,5	24,0	0,9	100,0
Porto Novo	15,7	5,8	22,5	21,0	12,9	21,3	0,8	100,0
S. Vicente	18,6	5,6	20,8	16,3	16,3	21,6	0,9	100,0
Ribeira Brava	17,5	6,4	20,7	15,5	15,5	23,9	0,6	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	14,0	7,5	21,6	14,0	15,4	24,3	3,1	100,0
Sal	22,5	5,7	32,4	8,7	15,8	14,4	0,5	100,0
Boavista	20,0	10,0	29,4	13,9	7,5	15,0	4,2	100,0
Maio	15,6	7,9	25,2	13,3	17,8	19,0	1,1	100,0
Tarrafal	12,4	4,9	19,3	14,4	19,6	29,1	0,3	100,0
Santa Catarina	8,9	6,7	18,3	14,6	17,0	34,6	0,0	100,0
Santa Cruz	11,0	4,4	25,7	16,1	14,3	28,5	0,0	100,0
Praia	11,8	5,6	30,4	17,2	15,0	18,8	1,3	100,0
S. Domingos	6,3	3,6	29,7	19,3	14,0	27,2	0,0	100,0
S. Miguel	8,9	2,9	23,6	16,8	18,1	29,7	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	6,9	2,9	20,4	18,0	14,0	36,8	1,1	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	10,3	1,6	24,8	21,6	11,0	30,1	0,6	100,0
Ribeira Grande de Santiago	8,8	4,7	19,2	22,1	12,7	32,2	0,3	100,0
Mosteiros	12,5	3,0	26,0	19,2	17,1	22,0	0,3	100,0
S. Filipe	11,7	4,2	26,1	18,3	15,4	23,8	0,5	100,0
Santa Catarina do Fogo	11,3	4,2	31,2	22,2	12,5	18,3	0,3	100,0
Brava	16,9	5,4	26,8	13,2	14,9	22,7	0,0	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE								
Masculino	17,1	8,2	37,7	24,1	4,0	7,9	0,9	100,0
Feminino	10,1	2,0	10,0	6,3	29,4	41,4	0,8	100,0
POPULAÇÃO RESIDENTE								
	3,7	2,8	27,7	24,9	11,9	28,2	0,7	100,0

Tabela 21 - Dimensão média, número médio de crianças, número médio de pessoas com idade entre os 15-64 anos e número médio de pessoas com 65 anos ou mais por concelho. IMC 2013, INE

TIPOLOGIA DOS AGREGADOS FAMILIARES	DIMENSÃO Nº médio de pessoas no AF	COMPOSIÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR				
		NÚMERO MÉDIO DE CRIANÇAS			Nº médio de pessoas com 15-64 anos	Nº de pessoas com 65 anos ou mais
		Menores de 6 anos	Menores de 15 anos	Menores de 18 anos		
CABO VERDE	4,0	0,5	1,2	1,5	2,5	0,3
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	3,8	0,5	1,1	1,3	2,4	0,2
Rural	4,4	0,5	1,4	1,7	2,5	0,4
CONCELHOS						
Ribeira Grande	3,8	0,4	1,0	1,3	2,2	0,5
Paul	4,5	0,5	1,3	1,6	2,8	0,4
Porto Novo	4,1	0,5	1,3	1,5	2,4	0,3
S. Vicente	3,6	0,3	0,9	1,1	2,4	0,3
Ribeira Brava	3,8	0,4	1,0	1,3	2,2	0,5
Tarrafal de S. Nicolau	4,0	0,4	1,2	1,4	2,4	0,3
Sal	3,4	0,5	1,1	1,3	2,1	0,1
Boavista	3,3	0,5	0,9	1,0	2,3	0,1
Maio	3,5	0,4	1,0	1,2	2,1	0,3
Tarrafal	4,2	0,5	1,3	1,7	2,4	0,3
Santa Catarina	4,4	0,5	1,4	1,8	2,6	0,3
Santa Cruz	4,5	0,6	1,6	2,0	2,6	0,3
Praia	4,1	0,5	1,2	1,5	2,6	0,2
S. Domingos	4,8	0,6	1,6	2,0	2,9	0,3
S. Miguel	4,2	0,4	1,3	1,7	2,4	0,3
S. Salvador do Mundo	5,0	0,5	1,5	2,0	2,9	0,4
S. Lourenço dos Órgãos	5,1	0,5	1,5	2,0	3,0	0,4
Ribeira Grande de Santiago	4,9	0,5	1,4	1,8	2,9	0,4
Mosteiros	4,3	0,5	1,3	1,5	2,5	0,3
S. Filipe	4,2	0,5	1,3	1,6	2,4	0,3
Santa Catarina do Fogo	4,4	0,5	1,5	1,8	2,5	0,4
Brava	3,5	0,4	1,1	1,3	2,0	0,3
SEXO DO REPRESENTANTE						
Masculino	3,9	0,4	1,1	1,3	2,5	0,3
Feminino	4,2	0,5	1,3	1,7	2,5	0,3

Tabela 22 - Dimensão média segundo a tipologia dos agregados familiares, por meio de residência, concelho e sexo do representante. IMC 2013, INE

	TIPOLOGIA DO AGREGADO FAMILIAR						
	Unipessoal	Casais isolados	Casais isolados com filhos	Conjugais compostos	Monoparental	Não conjugais compostos	Agregados sem relação de parentesco
CABO VERDE	1,0	2,0	4,3	6,1	3,1	5,0	3,2
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	1,0	2,0	4,1	5,9	3,0	4,9	3,4
Rural	1,0	2,0	4,7	6,4	3,3	5,1	2,3
CONCELHO							
Ribeira Grande	1,0	2,0	4,3	6,1	2,9	4,8	2,8
Paul	1,0	2,0	4,5	6,4	3,1	5,8	2,3
Porto Novo	1,0	2,0	4,4	6,4	2,9	4,8	2,0
S. Vicente	1,0	2,0	3,9	5,6	2,8	4,8	3,5
Ribeira Brava	1,0	2,0	4,3	6,2	2,8	4,5	3,0
Tarrafal de S. Nicolau	1,0	2,0	4,1	6,7	3,3	5,2	2,6
Sal	1,0	2,0	4,2	5,6	3,0	4,6	3,0
Boavista	1,0	2,0	3,9	5,1	2,5	4,9	2,8
Maio	1,0	2,0	4,0	5,6	2,9	4,1	2,5
Tarrafal	1,0	2,0	4,3	5,7	3,2	5,1	2,0
Santa Catarina	1,0	2,0	4,5	6,4	3,6	5,2	.
Santa Cruz	1,0	2,0	4,8	6,5	3,5	5,2	.
Praia	1,0	2,0	4,1	6,2	3,2	5,1	3,7
S. Domingos	1,0	2,0	4,7	6,9	3,2	5,4	.
S. Miguel	1,0	2,0	4,3	5,7	3,2	4,4	.
S. Salvador do Mundo	1,0	2,0	5,2	7,4	3,3	5,1	2,0
S. Lourenço dos Órgãos	1,0	2,0	5,0	7,3	3,0	5,6	2,0
Ribeira Grande de Santiago	1,0	2,0	4,6	7,1	3,2	5,2	2,0
Mosteiros	1,0	2,0	4,5	5,7	3,2	4,6	2,0
S. Filipe	1,0	2,0	4,7	6,0	3,2	4,7	2,5
Santa Catarina do Fogo	1,0	2,0	4,8	6,1	3,3	4,8	2,0
Brava	1,0	2,0	4,1	5,4	2,5	4,5	.
SEXO DO REPRESENTANTE							
Masculino	1,0	2,0	4,2	6,0	2,9	4,0	3,0
Feminino	1,0	2,0	4,5	6,7	3,1	5,2	3,5

III. CARACTERÍSTICAS DOS ALOJAMENTOS

Tabela 23 – Distribuição dos agregados familiares segundo a tipologia do alojamento que habita por meio residência, concelho e sexo do representante. IMC 2013, INE

	TIPOLOGIA DOS ALOJAMENTOS				
	ALOJAMENTOS CLÁSSICOS			NÃO CLÁSSICOS	TOTAL
	Total	Moradia Independente	Apartamento		
CABO VERDE	98,8	77,2	21,6	1,1	100,0
MEIO RESIDÊNCIA					
Urbano	98,5	68,1	30,4	1,5	100,0
Rural	99,5	96,9	2,7	0,4	100,0
CONCELHO					
Ribeira Grande	100,0	94,5	5,5	0,0	100,0
Paul	99,4	94,8	4,6	0,6	100,0
Porto Novo	99,5	84,3	15,2	0,0	100,0
S. Vicente	96,1	70,9	25,3	3,9	100,0
Ribeira Brava	100,0	94,5	5,5	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	100,0	88,4	11,6	0,0	100,0
Sal	98,3	44,9	53,4	1,7	100,0
Boavista	95,0	78,9	16,1	4,7	100,0
Maio	99,4	96,9	2,5	0,0	100,0
Tarrafal	100,0	92,3	7,7	0,0	100,0
Santa Catarina	100,0	77,3	22,7	0,0	100,0
Santa Cruz	99,5	93,8	5,7	0,5	100,0
Praia	99,6	65,6	33,9	0,4	100,0
S. Domingos	99,5	96,2	3,3	0,5	100,0
S. Miguel	98,4	97,9	0,5	1,6	100,0
S. Salvador do Mundo	99,5	99,2	0,3	0,5	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	100,0	99,4	0,6	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	99,7	99,4	0,3	0,3	100,0
Mosteiros	100,0	98,9	1,1	0,0	100,0
S. Filipe	100,0	96,1	3,9	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	99,4	99,4	0,0	0,6	100,0
Brava	100,0	99,0	1,0	0,0	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE					
Masculino	98,4	75,1	23,3	1,5	100,0
Feminino	99,4	79,9	19,5	0,6	100,0
POPULAÇÃO RESIDENTE	99,1	81,3	17,8	0,9	100,0

Tabela 24 – Distribuição % dos agregados familiares segundo o material utilizado no revestimento da fachada principal do edifício que habita por meio residência, concelho e sexo do representante. IMC 2013, INE

PRINCIPAL MATERIAL UTILIZADO NA PAREDE EXTERIOR DA FACHADA PRINCIPAL DO EDIFÍCIO								
	COM REVESTIMENTO				SEM REVESTIMENTO		SR	TOTAL
	Reboco e sem pintura	Reboco com pintura /marmorite	Com azulejos	Outros materiais	Com pedra à vista	Com bloco à vista		
CABO VERDE	14,9	61,7	0,7	0,9	4,6	16,9	0,2	100,0
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	13,5	66,0	0,9	1,2	1,7	16,5	0,2	100,0
Rural	17,9	52,7	0,3	0,3	11,1	17,7	0,1	100,0
CONCELHO								
Ribeira Grande	20,8	29,7	0,5	0,0	20,3	28,7	0,0	100,0
Paul	10,7	57,5	0,3	0,0	21,4	10,1	0,0	100,0
Porto Novo	7,1	43,5	0,0	0,0	9,4	39,5	0,5	100,0
S. Vicente	21,6	61,9	0,2	2,8	1,3	11,3	0,9	100,0
Ribeira Brava	22,7	55,4	0,3	0,9	7,3	13,4	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	26,7	42,8	1,4	0,0	6,2	22,9	0,0	100,0
Sal	13,2	78,7	0,9	2,4	0,9	3,8	0,0	100,0
Boavista	18,9	61,9	0,6	1,1	0,3	16,7	0,6	100,0
Maio	39,9	54,4	0,3	0,0	0,0	4,8	0,6	100,0
Tarrafal	13,7	65,5	0,5	0,0	5,9	14,4	0,0	100,0
Santa Catarina	23,5	57,8	2,0	0,2	3,2	13,3	0,0	100,0
Santa Cruz	14,9	56,3	0,5	0,0	8,0	20,2	0,0	100,0
Praia	6,5	67,6	0,9	0,7	1,6	22,8	0,0	100,0
S. Domingos	11,7	67,0	0,0	0,3	5,3	15,7	0,0	100,0
S. Miguel	13,6	55,1	1,3	0,3	11,0	18,6	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	15,1	64,8	0,5	0,0	4,8	14,8	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	8,5	62,1	0,0	0,0	17,6	11,9	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	7,1	74,0	0,3	0,9	6,8	10,9	0,0	100,0
Mosteiros	19,5	47,7	0,8	0,8	7,3	23,8	0,0	100,0
S. Filipe	22,5	58,7	0,3	0,0	10,2	8,4	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	11,9	50,8	0,0	0,0	16,7	20,6	0,0	100,0
Brava	9,8	71,5	0,0	0,3	10,5	7,8	0,0	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE								
Masculino	14,4	63,1	0,8	1,2	4,5	15,8	0,2	100,0
Feminino	15,6	59,9	0,5	0,7	4,8	18,3	0,2	100,0
POPULAÇÃO RESIDENTE	14,8	61,6	0,5	0,8	4,7	17,6	0,1	100,0

Tabela 25 – Distribuição dos agregados familiares segundo o tipo de cobertura do edifício e material utilizado, por meio residência, concelho e sexo do representante. IMC 2013, INE

TIPO DE COBERTURA DO EDIFÍCIO E MATERIAL UTILIZADO									
	INCLINADA					TERRAÇO (betão armado)	MISTO	SR	TOTAL
	Revestida com telhas	Revestida com betão	Revestida com palha	Revestida com bidão	Revestida com outro material				
CABO VERDE	12,6	13,1	0,5	1,3	0,5	70,3	1,5	0,2	100,0
MEIO RESIDÊNCIA									
Urbano	8,8	7,3	0,1	1,8	0,8	80,3	0,6	0,2	100,0
Rural	20,7	25,4	1,5	0,2	0,0	48,7	3,5	0,1	100,0
CONCELHO									
Ribeira Grande	15,0	0,5	4,5	0,0	0,0	80,0	0,0	0,0	100,0
Paul	8,1	0,0	17,3	0,0	0,0	74,3	0,3	0,0	100,0
Porto Novo	6,1	0,3	2,0	0,0	0,0	90,1	1,0	0,5	100,0
S. Vicente	7,5	0,6	0,0	5,4	0,0	85,4	0,4	0,6	100,0
Ribeira Brava	35,6	28,3	1,2	0,0	0,0	23,6	11,4	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	14,0	0,0	1,0	0,7	0,3	77,7	6,2	0,0	100,0
Sal	14,4	0,9	0,0	1,7	0,5	82,3	0,2	0,0	100,0
Boavista	17,8	33,9	0,0	3,1	11,9	32,8	0,0	0,6	100,0
Maio	18,7	61,2	0,0	0,0	0,0	19,5	0,0	0,6	100,0
Tarrafal	26,3	37,1	0,0	0,0	0,0	36,3	0,3	0,0	100,0
Santa Catarina	20,2	31,9	0,0	0,0	0,0	47,4	0,5	0,0	100,0
Santa Cruz	21,8	77,9	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Praia	6,5	0,9	0,0	0,4	0,4	91,7	0,0	0,0	100,0
S. Domingos	11,2	42,4	0,0	0,0	0,0	46,4	0,0	0,0	100,0
S. Miguel	13,9	0,5	1,6	0,0	0,0	68,8	15,2	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	17,5	38,4	0,3	0,0	0,0	43,7	0,3	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	22,9	0,3	0,0	0,0	0,0	71,5	5,3	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	9,7	33,6	0,3	0,0	0,0	45,7	10,6	0,0	100,0
Mosteiros	10,6	21,4	0,0	0,0	0,0	68,0	0,0	0,0	100,0
S. Filipe	12,3	0,3	0,0	1,6	0,3	73,9	11,7	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	8,4	50,2	0,0	0,0	0,0	41,5	0,0	0,0	100,0
Brava	46,8	0,7	0,0	0,0	0,0	51,2	1,4	0,0	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE									
Masculino	11,3	11,4	0,6	1,5	0,5	73,1	1,4	0,2	100,0
Feminino	14,2	15,2	0,4	1,1	0,6	66,8	1,7	0,1	100,0
POPULAÇÃO RESIDENTE	11,3	14,3	0,5	1,1	0,4	70,5	1,7	0,2	100,0

Tabela 26 – Distribuição dos agregados familiares segundo o tipo de material utilizado no pavimento dos alojamentos, por meio residência, concelho e sexo do representante. IMC 2013, INE

MATERIAL UTILIZADO NO PAVIMENTO DO ALOJAMENTO								
	Cimento	Madeira / Parquet	Mosaico	Mármore / granito	Terra	Outra (sintético, cortiça, borracha)	SR	Total
CABO VERDE	55,8	0,7	42,8	0,3	0,4	0,1	0,0	100,0
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	45,2	0,7	53,5	0,4	0,2	0,0	0,0	100,0
Rural	78,4	0,7	19,8	0,0	0,8	0,2	0,1	100,0
CONCELHO								
Ribeira Grande	73,7	0,3	22,4	0,0	3,7	0,0	0,0	100,0
Paul	81,5	0,6	15,3	0,0	2,6	0,0	0,0	100,0
Porto Novo	71,9	0,0	25,6	0,3	1,5	0,3	0,5	100,0
S. Vicente	52,0	1,3	46,3	0,0	0,4	0,0	0,0	100,0
Ribeira Brava	68,2	2,0	29,7	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	60,3	0,3	38,4	1,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Sal	26,2	0,7	72,6	0,2	0,2	0,0	0,0	100,0
Boavista	43,3	1,9	53,9	0,0	0,0	0,6	0,3	100,0
Maio	72,8	0,0	26,6	0,0	0,0	0,0	0,6	100,0
Tarrafal	69,1	0,3	29,6	0,0	0,8	0,3	0,0	100,0
Santa Catarina	57,5	0,0	42,5	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Santa Cruz	80,7	0,0	19,3	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Praia	43,5	0,2	55,4	0,9	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Domingos	68,8	0,3	30,2	0,0	0,3	0,5	0,0	100,0
S. Miguel	75,1	0,0	24,7	0,0	0,3	0,0	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	76,2	0,0	22,0	0,0	0,3	1,6	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	81,5	0,3	17,9	0,0	0,3	0,0	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	62,5	0,0	35,1	0,0	0,6	1,8	0,0	100,0
Mosteiros	76,2	0,5	23,3	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Filipe	67,9	0,8	31,3	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	81,7	0,0	17,0	0,0	0,3	1,0	0,0	100,0
Brava	66,4	13,9	19,7	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE								
Masculino	53,1	0,9	45,3	0,3	0,3	0,1	0,1	100,0
Feminino	59,1	0,4	39,6	0,3	0,4	0,1	0,0	100,0
POPULAÇÃO RESIDENTE	59,0	0,6	39,9	0,2	0,3	0,1	0,0	100,0

Tabela 27 – Distribuição dos agregados familiares segundo o número de divisões utilizadas no alojamento que habita, por meio residência e concelho. IMC 2013, INE

	NÚMERO DE DIVISÕES UTILIZADAS NO ALOJAMENTO							Nº MÉDIO DE DIVISÕES UTILIZADAS	Nº MÉDIO DE DIVISÕES UTILIZADAS PARA DORMIR
	1	2	3	4	5	6+	Total		
CABO VERDE	11,5	21,1	28,4	22,6	9,3	7,1	100,0	3,5	2,0
MEIO RESIDÊNCIA									
Urbano	14,6	21,6	29,3	21,2	7,9	5,5	100,0	3,1	2,0
Rural	5,0	20,2	26,4	25,4	12,3	10,6	100,0	3,6	2,1
CONCELHO									
Ribeira Grande	7,9	26,3	29,5	18,2	8,9	9,2	100,0	3,3	2,0
Paul	12,7	24,6	27,7	20,2	8,1	6,6	100,0	3,3	2,0
Porto Novo	10,6	24,6	29,1	22,8	8,6	3,8	100,0	3,4	2,0
S. Vicente	11,6	22,1	28,9	23,1	7,9	6,4	100,0	3,4	2,0
Ribeira Brava	2,9	24,5	20,7	25,1	13,7	13,1	100,0	3,9	2,1
Tarrafal de S. Nicolau	11,0	30,1	29,1	19,9	8,2	1,7	100,0	3,2	2,0
Sal	32,6	29,8	22,7	10,2	3,5	1,2	100,0	2,7	1,8
Boavista	34,7	28,6	22,2	10,3	2,5	1,4	100,0	2,3	1,5
Maio	7,4	27,2	32,3	24,9	5,4	2,3	100,0	3,3	1,8
Tarrafal	4,4	19,3	24,5	27,8	16,0	8,0	100,0	3,9	2,1
Santa Catarina	4,7	12,1	22,0	27,7	14,1	19,5	100,0	4,7	2,2
Santa Cruz	6,2	21,6	31,3	24,4	9,7	6,9	100,0	3,4	2,1
Praia	13,6	20,3	31,9	21,0	7,8	5,4	100,0	3,3	2,0
S. Domingos	6,9	18,0	26,6	28,2	13,5	6,9	100,0	3,7	2,3
S. Miguel	1,3	13,1	20,2	35,4	18,1	11,8	100,0	4,1	2,1
S. Salvador do Mundo	2,4	16,9	27,0	30,7	13,0	10,1	100,0	3,8	2,3
S. Lourenço dos Órgãos	3,4	21,0	23,5	26,0	16,3	9,7	100,0	3,7	2,3
Ribeira Grande de Santiago	6,5	24,5	20,1	29,5	12,7	6,8	100,0	3,6	2,1
Mosteiros	1,9	21,7	31,2	27,6	8,1	9,5	100,0	3,7	2,0
S. Filipe	3,4	16,2	35,5	26,4	11,2	7,3	100,0	3,6	2,2
Santa Catarina do Fogo	4,2	25,7	38,3	19,6	9,3	2,9	100,0	3,5	1,9
Brava	1,4	11,2	29,8	29,5	16,3	11,9	100,0	4,0	2,0
SEXO DO REPRESENTANTE									
Masculino	13,0	22,1	26,9	22,5	8,7	6,9	100,0	3,2	2,0
Feminino	9,7	20,0	30,3	22,7	10,0	7,3	100,0	3,3	2,1
POPULAÇÃO RESIDENTE	7,4	17,3	28,3	25,7	11,6	9,7	100,0	---	---

Tabela 28 – Distribuição dos agregados familiares segundo a forma de ocupação do alojamento, por meio residência, concelho e sexo do representante. IMC 2013, INE

FORMA DE OCUPAÇÃO DO ALOJAMENTO							
	Proprietário / Co-proprietário	Arrendatário ou sub- arrendatário	Cedido pelo empregador	Cedido de outra forma	Outra condição	SR	Total
CABO VERDE	66,8	22,5	3,1	7,3	0,2	0,0	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	59,8	30,6	3,0	6,4	0,1	0,0	100,0
Rural	82,0	5,1	3,3	9,1	0,4	0,1	100,0
CONCELHO							
Ribeira Grande	76,6	11,3	8,9	2,4	0,8	0,0	100,0
Paul	72,0	10,7	5,8	11,6	0,0	0,0	100,0
Porto Novo	64,6	17,0	0,3	17,7	0,0	0,5	100,0
S. Vicente	63,6	27,2	1,1	8,1	0,0	0,0	100,0
Ribeira Brava	69,4	12,8	0,3	15,2	2,3	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	65,1	24,7	0,3	8,6	1,4	0,0	100,0
Sal	44,9	46,8	1,9	5,2	1,2	0,0	100,0
Boavista	51,4	35,6	3,9	8,6	0,3	0,3	100,0
Maio	75,4	11,6	0,6	11,3	0,6	0,6	100,0
Tarrafal	72,9	8,8	13,1	5,2	0,0	0,0	100,0
Santa Catarina	74,8	14,6	4,2	6,4	0,0	0,0	100,0
Santa Cruz	87,1	6,9	1,4	4,6	0,0	0,0	100,0
Praia	59,2	31,3	4,5	5,1	0,0	0,0	100,0
S. Domingos	92,1	5,3	1,5	1,0	0,0	0,0	100,0
S. Miguel	86,1	2,6	3,4	6,8	1,0	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	95,8	0,5	0,3	2,6	0,8	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	88,7	6,0	0,0	5,3	0,0	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	89,4	2,7	0,9	7,1	0,0	0,0	100,0
Mosteiros	75,6	9,2	0,0	15,2	0,0	0,0	100,0
S. Filipe	75,2	13,3	0,3	11,2	0,0	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	76,2	3,2	0,6	19,9	0,0	0,0	100,0
Brava	50,2	24,4	0,0	25,4	0,0	0,0	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE							
Masculino	65,6	23,4	3,1	7,5	0,3	0,1	100,0
Feminino	68,4	21,4	3,0	7,0	0,2	0,0	100,0

Tabela 29 – Distribuição dos agregados familiares segundo o regime de coabitação com outros agregados no mesmo alojamento, por meio residência, concelho e sexo do representante. IMC 2013, INE

	NÚMERO DE AGREGADOS FAMILIARES POR ALOJAMENTO				
	Único agregado familiar	Dois agregados familiares	Três ou mais agregados	SR	Total
CABO VERDE	92,2	4,1	3,6	0,0	100,0
MEIO RESIDÊNCIA					
Urbano	89,7	5,2	5,1	0,0	100,0
Rural	97,7	1,8	0,4	0,1	100,0
CONCELHO					
Ribeira Grande	96,6	2,6	0,8	0,0	100,0
Paul	92,5	5,5	2,0	0,0	100,0
Porto Novo	92,4	5,3	1,8	0,5	100,0
S. Vicente	96,6	2,6	0,9	0,0	100,0
Ribeira Brava	98,8	0,9	0,3	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	93,2	6,2	0,7	0,0	100,0
Sal	80,4	8,0	11,6	0,0	100,0
Boavista	68,9	14,7	16,1	0,3	100,0
Maio	93,5	3,4	2,5	0,6	100,0
Tarrafal	95,4	2,6	2,1	0,0	100,0
Santa Catarina	89,4	3,0	7,7	0,0	100,0
Santa Cruz	99,3	0,5	0,2	0,0	100,0
Praia	90,4	5,1	4,5	0,0	100,0
S. Domingos	94,4	3,8	1,8	0,0	100,0
S. Miguel	97,4	2,4	0,3	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	99,7	0,3	0,0	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	93,7	4,4	1,9	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	95,9	3,8	0,3	0,0	100,0
Mosteiros	99,7	0,3	0,0	0,0	100,0
S. Filipe	97,1	2,6	0,3	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	98,1	1,9	0,0	0,0	100,0
Brava	94,6	4,1	1,4	0,0	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE					
Masculino	91,3	4,6	4,1	0,1	100,0
Feminino	93,5	3,5	3,1	0,0	100,0
POPULAÇÃO RESIDENTE	94,2	3,3	2,4	0,0	100,0

IV. ACESSO A ELECTRICIDADE

Tabela 30 – Distribuição dos agregados familiares segundo a principal forma de iluminação, por meio residência, concelho e sexo do representante. IMC 2013, INE

	PRINCIPAL FORMA DE ILUMINAÇÃO						Total
	Electricidade	Vela	Petróleo	Gás	Outro	SR	
CABO VERDE	86,9	10,9	1,7	0,0	0,4	0,0	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	90,5	8,8	0,3	0,0	0,3	0,0	100,0
Rural	79,0	15,5	4,7	0,1	0,6	0,1	100,0
CONCELHO							
Ribeira Grande	87,9	8,4	3,7	0,0	0,0	0,0	100,0
Paul	86,4	5,2	7,8	0,0	0,6	0,0	100,0
Porto Novo	84,3	9,1	6,1	0,0	0,0	0,5	100,0
S. Vicente	88,7	10,3	0,6	0,0	0,4	0,0	100,0
Ribeira Brava	86,3	5,5	6,7	0,0	1,5	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	82,9	10,6	6,2	0,0	0,3	0,0	100,0
Sal	89,4	9,9	0,5	0,0	0,2	0,0	100,0
Boavista	86,9	10,6	0,6	0,0	1,7	0,3	100,0
Maio	87,0	8,2	3,7	0,0	0,6	0,6	100,0
Tarrafal	60,6	34,5	4,4	0,0	0,5	0,0	100,0
Santa Catarina	86,9	12,6	0,2	0,2	0,0	0,0	100,0
Santa Cruz	79,5	20,0	0,5	0,0	0,0	0,0	100,0
Praia	92,4	7,1	0,0	0,0	0,4	0,0	100,0
S. Domingos	89,1	9,6	1,0	0,3	0,0	0,0	100,0
S. Miguel	82,7	15,5	1,6	0,0	0,3	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	87,6	10,6	0,8	0,0	1,1	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	90,9	9,1	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	81,1	18,9	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Mosteiros	82,9	12,2	4,3	0,0	0,5	0,0	100,0
S. Filipe	74,7	12,0	12,0	0,3	1,0	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	77,8	18,6	3,2	0,0	0,3	0,0	100,0
Brava	90,8	4,4	4,4	0,0	0,3	0,0	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE							
Masculino	88,0	9,9	1,7	0,0	0,4	0,1	100,0
Feminino	85,4	12,3	1,8	0,1	0,4	0,0	100,0
POPULAÇÃO RESIDENTE	88,1	9,9	1,6	0,0	0,3	0,0	100,0

**Tabela 31 – Evolução do acesso à electricidade, por meio residência, concelho e sexo do representante, em percentagem de agregados familiares.
INE, CENSO 1990, CENSO 2000, CENSO 2010, IMC 2012 e IMC 2013**

	CENSO 1990	CENSO 2000	CENSO 2010	IMC 2012	IMC 2013
CABO VERDE	25,5	50,0	79,7	87,2	86,9
MEIO RESIDÊNCIA					
Urbano	(b)	71,9	88,9	91,7	90,5
Rural	(b)	20,8	61,6	78,2	79,0
CONCELHO					
Ribeira Grande	13,5	55,1	82,3	94,6	87,9
Paul	1,6	55,7	77,9	86,9	86,4
Porto Novo	9,7	47,1	79,1	81,8	84,3
S. Vicente	63,1	73,2	87,8	92,8	88,7
Ribeira Brava	18,7 (a)	56,0	83,3	89,7	86,3
Tarrafal de S. Nicolau		59,8	84,9	85,0	82,9
Sal	68,5	71,7	89,7	89,8	89,4
Boavista	44,0	74,4	68,3	86,1	86,9
Maio	12,5	53,0	85,7	87,1	87,0
Tarrafal	8,3	31,8	57,6	65,2	60,6
Santa Catarina	11,1	24,8	66,4	81,9	86,9
Santa Cruz	2,6	27,2	65,6	81,1	79,5
Praia	45,7	67,0	91,6	92,7	92,4
S. Domingos	10,1	28,0	75,1	87,5	89,1
S. Miguel	3,6	19,6	47,2	74,3	82,7
S. Salvador do Mundo	1,3	6,9	63,9	84,0	87,6
S. Lourenço dos Órgãos	0,7	20,8	65,2	84,2	90,9
Ribeira Grande de Santiago	0,3	13,0	66,2	72,6	81,1
Mosteiros	3,3	25,1	64,1	84,4	82,9
S. Filipe	6,6	31,6	65,9	76,4	74,7
Santa Catarina do Fogo	0,5	10,0	44,3	69,5	77,8
Brava	22,5	45,5	79,0	97,8	90,8
SEXO DO REPRESENTANTE					
Masculino	(b)	52,8	80,4	87,3	88,0
Feminino	(b)	45,8	78,8	87,1	85,4

(a) Refere-se á ilha de São Nicolau.

(b) Sem informação disponível

Tabela 32 – Distribuição dos agregados familiares com acesso a electricidade segundo a sua origem, por meio residência, concelho e sexo do representante. IMC 2013, INE

	ORIGEM DA ELECTRICIDADE					TOTAL
	Rede Pública	Painel solar	Gerador / motor a diesel / gasóleo	Eólica (vento)	Outro	
CABO VERDE	97,0	0,3	1,5	0,1	1,1	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	97,4	0,1	1,5	0,0	1,0	100,0
Rural	96,0	0,8	1,6	0,2	1,4	100,0
CONCELHO						
Ribeira Grande	99,7	0,3	0,0	0,0	0,0	100,0
Paul	99,7	0,0	0,0	0,0	0,3	100,0
Porto Novo	91,0	1,2	7,5	0,0	0,3	100,0
S. Vicente	99,5	0,0	0,2	0,0	0,2	100,0
Ribeira Brava	99,0	0,3	0,7	0,0	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	97,9	0,0	1,7	0,0	0,4	100,0
Sal	97,1	0,5	2,1	0,0	0,3	100,0
Boavista	64,2	0,0	35,5	0,0	0,3	100,0
Maio	98,4	0,7	0,3	0,0	0,7	100,0
Tarrafal	99,1	0,9	0,0	0,0	0,0	100,0
Santa Catarina	94,9	0,0	0,0	0,0	5,1	100,0
Santa Cruz	99,1	0,9	0,0	0,0	0,0	100,0
Praia	97,8	0,0	0,0	0,0	2,2	100,0
S. Domingos	96,6	1,1	0,0	2,3	0,0	100,0
S. Miguel	99,0	1,0	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	99,7	0,0	0,0	0,0	0,3	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	99,7	0,0	0,3	0,0	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	98,5	0,7	0,7	0,0	0,0	100,0
Mosteiros	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Filipe	99,7	0,3	0,0	0,0	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	90,5	6,2	3,3	0,0	0,0	100,0
Brava	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE						
Masculino	96,9	0,3	1,8	0,0	1,0	100,0
Feminino	97,1	0,2	1,2	0,1	1,4	100,0

V.ACESSO A ÁGUA

Tabela 33 – Distribuição dos agregados familiares segundo a ligação do alojamento à rede pública de distribuição de água, concelho e sexo do representante. IMC 2013, INE e Censo 2010

	Com ligação à rede pública de distribuição de água			Não tem água canalizada	SR	Total
	Total	No interior	No exterior			
CABO VERDE	60,3	43,5	16,8	39,6	0,0	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	65,2	54,0	11,1	34,8	0,0	100,0
Rural	50,0	21,0	29,0	49,9	0,1	100,0
CONCELHO						
Ribeira Grande	83,9	72,4	11,6	16,1	0,0	100,0
Paul	74,0	54,3	19,7	26,0	0,0	100,0
Porto Novo	75,9	54,2	21,8	23,5	0,5	100,0
S. Vicente	60,6	59,7	0,9	39,4	0,0	100,0
Ribeira Brava	82,2	21,3	60,9	17,8	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	84,2	54,5	29,8	15,8	0,0	100,0
Sal	65,5	61,7	3,8	34,5	0,0	100,0
Boavista	31,9	31,7	0,3	67,8	0,3	100,0
Maio	75,1	29,7	45,3	24,4	0,6	100,0
Tarrafal	75,5	43,8	31,7	24,5	0,0	100,0
Santa Catarina	45,4	21,5	24,0	54,6	0,0	100,0
Santa Cruz	67,4	18,2	49,2	32,6	0,0	100,0
Praia	56,7	45,8	10,9	43,3	0,0	100,0
S. Domingos	35,5	17,3	18,3	64,5	0,0	100,0
S. Miguel	53,8	17,6	36,2	46,2	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	27,2	9,8	17,5	72,8	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	76,8	26,6	50,2	23,2	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	79,6	20,1	59,6	20,4	0,0	100,0
Mosteiros	50,4	26,8	23,6	49,6	0,0	100,0
S. Filipe	64,8	47,0	17,8	35,2	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	51,8	25,4	26,4	48,2	0,0	100,0
Brava	77,3	50,8	26,4	22,7	0,0	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE						
Masculino	60,5	46,2	14,4	39,4	0,1	100,0
Feminino	60,1	40,3	19,9	39,9	0,0	100,0
POPULAÇÃO RESIDENTE	59,9	41,2	18,7	40,0	0,0	100,0

Tabela 34 – Distribuição dos agregados familiares segundo a principal fonte de abastecimento de água, por meio de residência, concelho e sexo do representante. IMC 2013, INE

PRINCIPAL FONTE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA						
	Rede Pública	Vizinhos	Chafariz	Autotanque	Outras fontes	Total
CABO VERDE	58,6	7,1	19,5	6,1	8,7	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	63,7	8,6	19,9	7,1	0,7	100,0
Rural	47,6	4,0	18,6	3,9	25,8	100,0
CONCELHO						
Ribeira Grande	83,4	2,6	7,1	0,5	6,3	100,0
Paul	73,4	8,4	6,6	0,3	11,3	100,0
Porto Novo	74,9	5,3	13,9	1,5	3,8	100,0
S. Vicente	60,2	8,8	24,6	5,8	0,6	100,0
Ribeira Brava	80,5	0,6	16,0	0,0	2,9	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	83,6	2,7	7,2	0,3	6,2	100,0
Sal	65,0	2,4	25,3	7,3	0,0	100,0
Boavista	29,7	9,4	26,7	26,9	6,9	100,0
Maio	74,2	4,2	15,0	5,4	0,6	100,0
Tarrafal	75,0	6,4	9,8	4,6	4,1	100,0
Santa Catarina	37,3	4,2	22,2	11,6	24,7	100,0
Santa Cruz	67,4	10,3	3,0	3,9	15,4	100,0
Praia	55,4	10,7	26,1	7,4	0,4	100,0
S. Domingos	32,7	2,3	45,7	2,0	17,3	100,0
S. Miguel	53,0	3,4	5,8	6,8	31,0	100,0
S. Salvador do Mundo	19,3	0,8	22,0	2,9	55,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	76,2	6,9	1,3	1,3	14,4	100,0
Ribeira Grande de Santiago	73,2	3,5	5,3	2,4	15,6	100,0
Mosteiros	50,1	1,4	4,3	0,3	43,9	100,0
S. Filipe	62,9	5,5	2,3	0,3	29,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	41,8	1,6	1,3	0,3	55,0	100,0
Brava	76,9	11,5	8,5	2,0	1,0	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE						
Masculino	58,7	6,8	19,1	7,2	8,1	100,0
Feminino	58,3	7,5	19,9	4,8	9,4	100,0
POPULAÇÃO RESIDENTE	58,3	5,7	20,3	5,8	9,9	100,0

Tabela 35 – Evolução da percentagem de agregados que declararam a rede pública de distribuição de água como a principal fonte de abastecimento de água. INE, Censos 1990, 2000, 2010, IMC 2012 e IMC 2013

	CENSO 1990	CENSO 2000	CENSO 2010	IMC 2012	IMC 2013
CABO VERDE	16,2	24,8	50,4	59,1	58,6
MEIO RESIDÊNCIA					
Urbano	b)	38,0	66,7	64,8	63,7
Rural	b)	7,1	43,3	47,9	47,6
CONCELHO					
Ribeira Grande	9,6	30,9	78,6	86,9	83,4
Paul	6,8	22,2	71,0	78,3	73,4
Porto Novo	7,0	9,3	61,0	71,5	74,9
S. Vicente	42,9	44,6	54,6	58,3	60,2
Ribeira Brava		27,9	56,3	81,3	80,5
Tarrafal de S. Nicolau	18,5(a)	34,9	75,5	85,4	83,6
Sal	44,7	47,1	46,8	59,9	65,0
Boavista	4,5	25,2	28,6	28,1	29,7
Maio	4,7	53,5	70,2	75,5	74,2
Tarrafal	6,8	22,6	60,7	75,0	75,0
Santa Catarina	10,8	16,9	39,5	38,6	37,3
Santa Cruz	3,2	9,9	56,9	69,2	67,4
Praia	22,4	23,6	45,3	57,8	55,4
S. Domingos	0,5	0,3	29,6	39,9	32,7
S. Miguel	4,3	13,1	52,1	59,8	53,0
S. Salvador do Mundo	6,2	3,0	5,7	20,2	19,3
S. Lourenço dos Órgãos	2,5	1,1	56,4	73,4	76,2
Ribeira Grande de Santiago	1,1	1,7	46,4	60,7	73,2
Mosteiros	5,2	17,1	40,7	43,1	50,1
S. Filipe	7,6	22,1	58,1	64,0	62,9
Santa Catarina do Fogo	0,2	9,4	34,0	45,0	41,8
Brava	5,0	19,3	63,3	82,8	76,9

(a) Percentagem referente à ilha de São Nicolau.

(b) Sem informação disponível

Tabela 36 – Distribuição dos agregados familiares segundo a principal fonte de abastecimento de água para beber, por meio de residência, concelho e sexo do representante. IMC 2013, INE

PRINCIPAL FONTE DE ÁGUA PARA BEBER								
	Água engarrafada	Rede pública	Vizinhos	Chafariz	Autotanque	Outras fontes	SR	TOTAL
CABO VERDE	13,4	47,1	6,9	19,1	4,9	8,5	0,0	100,0
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	18,7	47,5	8,3	19,5	5,5	0,6	0,0	100,0
Rural	2,0	46,4	4,0	18,3	3,8	25,5	0,1	100,0
CONCELHO								
Ribeira Grande	2,9	80,5	2,6	7,1	0,5	6,3	0,0	100,0
Paul	1,4	72,3	8,1	6,6	0,3	11,3	0,0	100,0
Porto Novo	1,5	73,7	5,3	13,9	1,3	3,8	0,5	100,0
S. Vicente	20,1	40,9	8,8	24,4	5,4	0,4	0,0	100,0
Ribeira Brava	2,6	77,8	0,6	16,0	0,0	2,9	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	1,0	82,5	2,7	7,2	0,3	6,2	0,0	100,0
Sal	21,5	47,3	2,4	23,9	5,0	0,0	0,0	100,0
Boavista	34,7	13,6	7,2	22,8	15,8	5,6	0,3	100,0
Maio	4,5	70,5	4,2	15,0	4,5	0,6	0,6	100,0
Tarrafal	1,5	73,5	6,4	9,8	4,6	4,1	0,0	100,0
Santa Catarina	5,7	34,6	4,0	22,0	9,4	24,4	0,0	100,0
Santa Cruz	0,9	66,4	10,3	3,0	3,9	15,4	0,0	100,0
Praia	22,8	35,0	10,3	25,7	5,8	0,4	0,0	100,0
S. Domingos	1,8	31,5	1,8	45,7	2,0	17,3	0,0	100,0
S. Miguel	1,6	51,4	3,4	5,8	6,8	31,0	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	1,1	19,0	0,8	21,7	2,9	54,5	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	1,3	75,2	6,9	1,3	1,3	14,1	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	0,0	73,2	3,5	5,3	2,4	15,6	0,0	100,0
Mosteiros	0,8	49,6	1,4	4,3	0,3	43,6	0,0	100,0
S. Filipe	1,6	62,1	5,5	2,3	0,3	28,2	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	1,6	41,2	1,6	1,3	0,3	54,0	0,0	100,0
Brava	6,4	70,5	11,5	8,5	2,0	1,0	0,0	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE								
Masculino	15,1	45,9	6,6	18,7	5,8	7,9	0,1	100,0
Feminino	11,3	48,6	7,3	19,5	3,9	9,3	0,0	100,0
POPULAÇÃO RESIDENTE								
	9,6	50,0	5,6	20,1	4,9	9,8	0,0	100,0

Tabela 37 – Distribuição dos agregados familiares segundo o hábito de tratamento da água utilizada para beber e o modo de tratamento, por meio de residência e, concelho. IMC 2013, INE

	AGUA ENGARRAFADA	Total	AGUA TRATADA						AGUA NÃO TRATADA
			FREQUÊNCIA TRATAMENTO DA AGUA		TIPO TRATAMENTO				
			Regular mente	Raras vezes	Lixivia	Ferve	Filtra	Outro	
CABO VERDE	13,4	44,8	33,5	11,3	41,4	1,2	1,1	1,0	41,8
MEIO RESIDÊNCIA									
Urbano	18,7	45,4	35,2	10,2	42,0	1,6	1,5	0,3	35,9
Rural	2,0	43,6	30,0	13,7	40,3	0,4	0,3	2,5	54,4
CONCELHO									
Ribeira Grande	2,9	33,7	18,7	15,0	33,2	0,3	0,0	0,0	63,7
Paul	1,4	31,2	17,9	13,3	28,9	2,0	0,3	0,0	67,3
Porto Novo	1,5	47,8	30,6	17,2	45,6	0,5	1,8	0,0	50,6
S. Vicente	20,1	36,8	27,6	9,2	30,2	2,6	3,9	0,2	43,0
Ribeira Brava	2,6	39,1	28,0	11,1	37,0	1,2	0,0	0,6	58,6
Tarrafal de S. Nicolau	1,0	67,1	44,2	22,9	64,4	1,0	0,3	1,4	31,8
Sal	21,5	49,4	40,2	9,2	45,6	3,1	0,5	0,2	29,1
Boavista	34,7	32,5	23,1	9,4	31,7	0,3	0,0	0,6	32,8
Maio	4,5	77,6	36,5	41,1	77,6	0,0	0,0	0,0	17,8
Tarrafal	1,5	24,0	8,5	15,5	20,4	0,3	0,0	3,4	74,5
Santa Catarina	5,7	66,7	52,6	14,1	61,2	2,7	0,0	2,7	27,7
Santa Cruz	0,9	15,2	14,3	0,9	13,3	0,5	0,0	1,4	83,9
Praia	22,8	54,9	45,8	9,2	53,1	0,7	1,1	0,0	22,3
S. Domingos	1,8	39,3	33,0	6,3	39,1	0,0	0,3	0,0	58,9
S. Miguel	1,6	20,5	6,6	13,9	15,2	0,0	0,0	5,2	78,0
S. Salvador do Mundo	1,1	52,1	39,4	12,7	39,9	0,0	0,0	12,2	46,8
S. Lourenço dos Órgãos	1,3	26,0	20,7	5,3	25,1	0,0	0,0	0,6	73,0
Ribeira Grande de Santiago	0,0	47,8	36,6	11,2	44,5	0,3	1,8	1,2	52,2
Mosteiros	0,8	57,5	28,5	29,0	51,2	1,4	2,4	2,4	41,7
S. Filipe	1,6	35,0	25,1	9,9	34,2	0,3	0,0	0,5	63,4
Santa Catarina do Fogo	1,6	57,6	32,5	25,1	46,3	0,3	0,0	10,9	40,8
Brava	6,4	23,7	10,2	13,6	22,7	1,0	0,0	0,0	69,8
SEXO DO REPRESENTANTE									
Masculino	15,1	42,0	31,9	10,1	38,8	1,1	1,3	0,7	43,0
Feminino	11,3	48,4	35,6	12,8	44,7	1,4	0,9	1,3	40,3
POPULAÇÃO RESIDENTE									
	9,6	49,4	37,0	12,4	46,1	1,1	1,1	1,1	41,0

VI. ACESSO AO SANEAMENTO

Tabela 38 – Distribuição dos agregados segundo a existência de instalações sanitárias e instalações de banho ou duche no alojamento, percentagem de agregados que partilham as instalações sanitárias com outro (s) agregados e percentagem de agregados que possuem instalações de banho ou duche (banheira com chuveiro) nos alojamentos, por meio de residência e concelho. IMC 2013, INE

	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS							AGREGADOS QUE PARTILHAM INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	AGREGADOS COM INSTALAÇÕES BANHO OU DUCHE (BANHEIRA COM CHUVEIRO)
	COM SANITA			LATRINA	SEM INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	SR	TOTAL		
	Total	Com autoclismo	Sem autoclismo						
CABO VERDE	72,4	46,0	26,4	0,3	27,3	0,0	100,0	9,6	46,2
MEIO RESIDÊNCIA									
Urbano	80,7	52,5	28,3	0,1	19,2	0,0	100,0	11,0	52,7
Rural	54,4	32,1	22,3	0,6	44,9	0,1	100,0	5,3	32,3
CONCELHO									
Ribeira Grande	72,1	61,8	10,3	0,5	27,4	0,0	100,0	3,3	53,7
Paul	67,3	57,8	9,5	0,3	32,4	0,0	100,0	11,2	55,8
Porto Novo	62,3	41,3	21,0	0,8	36,5	0,5	100,0	5,3	47,1
S. Vicente	82,0	58,9	23,1	0,0	18,0	0,0	100,0	6,3	59,3
Ribeira Brava	73,2	58,3	14,9	0,3	26,5	0,0	100,0	5,6	58,6
Tarrafal de S. Nicolau	83,9	56,2	27,7	0,0	16,1	0,0	100,0	8,6	57,9
Sal	90,1	61,7	28,4	0,0	9,9	0,0	100,0	18,4	68,6
Boavista	64,2	43,3	20,8	0,0	35,6	0,3	100,0	16,9	48,1
Maio	88,1	59,2	28,9	0,0	11,3	0,6	100,0	5,8	55,2
Tarrafal	59,0	47,9	11,1	0,5	40,5	0,0	100,0	28,4	46,6
Santa Catarina	61,5	42,5	19,0	0,0	38,5	0,0	100,0	10,4	41,5
Santa Cruz	44,4	17,7	26,7	0,0	55,6	0,0	100,0	8,8	19,5
Praia	77,7	42,6	35,0	0,0	22,3	0,0	100,0	11,2	40,2
S. Domingos	51,8	18,3	33,5	0,0	48,2	0,0	100,0	4,4	23,6
S. Miguel	44,1	29,1	15,0	0,0	55,9	0,0	100,0	1,2	21,5
S. Salvador do Mundo	45,0	13,5	31,5	0,0	55,0	0,0	100,0	3,5	19,0
S. Lourenço dos Órgãos	58,0	30,4	27,6	0,0	42,0	0,0	100,0	7,0	24,5
Ribeira Grande de Santiago	45,7	28,9	16,8	0,0	54,3	0,0	100,0	9,7	35,1
Mosteiros	85,1	46,1	39,0	5,1	9,8	0,0	100,0	2,5	48,8
S. Filipe	78,3	44,4	33,9	0,3	21,4	0,0	100,0	3,0	54,3
Santa Catarina do Fogo	82,3	44,7	37,6	0,0	17,7	0,0	100,0	4,3	44,4
Brava	81,0	58,3	22,7	6,4	12,5	0,0	100,0	5,0	54,2
SEXO DO REPRESENTANTE									
Masculino	74,4	48,7	25,7	0,3	25,3	0,1	100,0	10,1	48,7
Feminino	69,9	42,6	27,3	0,2	29,9	0,0	100,0	9,0	43,0
POPULAÇÃO RESIDENTE	71,6	42,7	28,9	0,3	28,1	0,0	100,0	7,6	43,7

Tabela 39 – Evolução da percentagem de agregados com acesso a instalações sanitárias (sanita/retrete). INE, Censos 1990, 2000, 2010, IMC 2012 e IMC 2013

	CENSO 1990	CENSO 2000	CENSO 2010	IMC 2012	IMC 2013
CABO VERDE	22,1	38,7	63,6	73,4	72,4
CONCELHO					
Ribeira Grande	13,9	32,0	66,5	77,4	72,1
Paul	8,6	18,8	55,6	66,4	67,3
Porto Novo	10,8	25,5	52,9	58,2	62,3
S. Vicente	40,0	54,8	77,6	85,2	82,0
Ribeira Brava	26,4(a)	46,6	65,6	75,0	73,2
Tarrafal de S. Nicolau		54,5	73,6	85,0	83,9
Sal	60,1	66,7	85,8	88,7	90,1
Boavista	33,9	47,1	55,8	58,2	64,2
Maio	24,3	44,1	73,1	87,4	88,1
Tarrafal	9,6	26,8	50,3	60,5	59,0
Santa Catarina	12,8	30,0	53,4	60,6	61,5
Santa Cruz	3,8	15,4	34,8	42,9	44,4
Praia	36,7	49,4	69,3	82,2	77,7
S. Domingos	5,0	14,2	35,3	52,7	51,8
S. Miguel	5,4	11,5	34,3	46,4	44,1
S. Salvador do Mundo	4,3	13,0	33,5	46,0	45,0
S. Lourenço dos Órgãos	2,3	15,1	39,1	51,1	58,0
Ribeira Grande de Santiago	1,8	8,8	30,7	39,8	45,7
Mosteiros	18,7	37,8	75,8	82,8	85,1
S. Filipe	15,0	37,2	68,2	78,4	78,3
Santa Catarina do Fogo	9,1	28,9	67,2	74,5	82,3
Brava	20,0	36,4	56,8	84,1	81,0

(a) Percentagem referente à ilha de São Nicolau.

Tabela 40 – Distribuição dos agregados familiares segundo a o sistema de evacuação de águas residuais ligado às instalações sanitárias, por meio de residência, concelho e sexo do representante. IMC 2013, INE

	SISTEMA DE EVACUAÇÃO DAS ÁGUAS RESIDUAIS						SEM SISTEMA EVACUAÇÃO	SR	Total
	Rede pública de esgoto	Fossa séptica	Fossa rudimentar	Vala	Natureza (mar, encosta)	Outro			
CABO VERDE	22,1	50,2	0,2	0,0	0,1	0,1	27,3	0,0	100,0
MEIO RESIDÊNCIA									
Urbano	31,6	49,1	0,1	0,0	0,0	0,0	19,2	0,0	100,0
Rural	1,7	52,6	0,4	0,0	0,2	0,2	44,9	0,1	100,0
CONCELHO									
Ribeira Grande	4,5	67,1	0,5	0,0	0,5	0,0	27,4	0,0	100,0
Paul	8,4	56,6	1,4	0,0	1,2	0,0	32,4	0,0	100,0
Porto Novo	16,2	46,8	0,0	0,0	0,0	0,0	36,5	0,5	100,0
S. Vicente	74,9	7,1	0,0	0,0	0,0	0,0	18,0	0,0	100,0
Ribeira Brava	0,0	73,2	0,3	0,0	0,0	0,0	26,5	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	0,0	83,6	0,0	0,3	0,0	0,0	16,1	0,0	100,0
Sal	2,4	87,7	0,0	0,0	0,0	0,0	9,9	0,0	100,0
Boavista	0,0	62,8	0,8	0,0	0,0	0,6	35,6	0,3	100,0
Maió	0,0	88,1	0,0	0,0	0,0	0,0	11,3	0,6	100,0
Tarrafal	16,5	42,3	0,3	0,0	0,5	0,0	40,5	0,0	100,0
Santa Catarina	0,0	61,2	0,2	0,0	0,0	0,0	38,5	0,0	100,0
Santa Cruz	19,1	25,3	0,0	0,0	0,0	0,0	55,6	0,0	100,0
Praia	24,3	53,3	0,0	0,0	0,0	0,0	22,3	0,0	100,0
S. Domingos	0,0	51,8	0,0	0,0	0,0	0,0	48,2	0,0	100,0
S. Miguel	0,0	44,1	0,0	0,0	0,0	0,0	55,9	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	0,0	44,7	0,0	0,0	0,3	0,0	55,0	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	0,0	58,0	0,0	0,0	0,0	0,0	42,0	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	0,0	45,7	0,0	0,0	0,0	0,0	54,3	0,0	100,0
Mosteiros	0,0	85,1	0,0	0,0	1,6	3,5	9,8	0,0	100,0
S. Filipe	0,0	78,3	0,0	0,0	0,0	0,3	21,4	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	0,0	82,3	0,0	0,0	0,0	0,0	17,7	0,0	100,0
Brava	0,0	80,3	7,1	0,0	0,0	0,0	12,5	0,0	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE									
Masculino	22,5	51,7	0,2	0,0	0,1	0,1	25,3	0,1	100,0
Feminino	21,5	48,3	0,1	0,0	0,1	0,1	29,9	0,0	100,0
POPULAÇÃO RESIDENTE	20,7	50,8	0,2	0,0	0,1	0,1	28,1	0,0	100,0

Tabela 41 – Evolução da percentagem de agregados com acesso a sistema de evacuação de águas residuais (rede pública de esgotos ou fossa séptica) no alojamento. INE, Censo 2010, IMC 2012 e IMC 2013

	CENSO 2010	IMC 2012	IMC 2013
CABO VERDE	66,8	73,0	72,3
CONCELHO			
Ribeira Grande	68,8	77,2	71,6
Paul	57,3	61,9	65,0
Porto Novo	56,5	57,9	63,0
S. Vicente	80,6	83,8	82,0
Ribeira Brava	67,6	74,7	73,2
Tarrafal de S. Nicolau	75,5	84,3	83,6
Sal	88,3	88,5	90,1
Boavista	60,9	57,2	62,8
Maio	76,8	87,8	88,1
Tarrafal	53,1	60,3	58,8
Santa Catarina	55,8	60,5	61,2
Santa Cruz	38,3	42,9	44,4
Praia	73,2	82,2	77,7
S. Domingos	37,6	52,5	51,8
S. Miguel	38,0	46,6	44,1
S. Salvador do Mundo	35,7	45,6	44,7
S. Lourenço dos Órgãos	41,4	50,0	58,0
Ribeira Grande de Santiago	33,1	39,8	45,7
Mosteiros	77,5	83,1	85,1
S. Filipe	71,9	78,4	78,3
Santa Catarina do Fogo	69,1	73,5	82,3
Brava	62,8	84,1	80,3

Tabela 42 – Percentagem de agregados familiares com ligação a um sistema de evacuação de águas residuais no alojamento e distribuição dos agregados familiares segundo o principal modo de evacuação das águas sujas por meio de residência, concelho. IMC 2013, INE

	Com sistema de evacuação de águas residuais	FORMA DE EVACUAR ÁGUAS SUJAS DA LAVAGEM DA ROUPA, LIMPEZA E DO BANHO					SR	Total
		Fossa séptica / rede esgoto	Redor da casa	Natureza	Outro			
CABO VERDE	72,3	35,0	55,8	8,1	1,1	0,0	100,0	
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	80,7	48,1	46,0	5,1	0,8	0,0	100,0	
Rural	54,3	6,9	77,0	14,5	1,6	0,1	100,0	
CONCELHO								
Ribeira Grande	71,6	28,7	35,5	35,8	0,0	0,0	100,0	
Paul	65,0	16,5	72,3	11,3	0,0	0,0	100,0	
Porto Novo	63,0	23,0	52,2	24,1	0,3	0,5	100,0	
S. Vicente	82,0	77,5	18,8	3,0	0,6	0,0	100,0	
Ribeira Brava	73,2	11,4	53,4	21,6	13,7	0,0	100,0	
Tarrafal de S. Nicolau	83,6	50,3	15,1	32,9	1,7	0,0	100,0	
Sal	90,1	49,4	45,9	3,1	1,7	0,0	100,0	
Boavista	62,8	36,9	25,3	37,2	0,3	0,3	100,0	
Maio	88,1	17,8	63,5	17,6	0,6	0,6	100,0	
Tarrafal	58,8	17,3	80,7	1,8	0,3	0,0	100,0	
Santa Catarina	61,2	9,6	78,8	11,4	0,2	0,0	100,0	
Santa Cruz	44,4	13,8	81,1	4,8	0,2	0,0	100,0	
Praia	77,7	39,5	57,8	2,2	0,4	0,0	100,0	
S. Domingos	51,8	2,8	89,3	5,8	2,0	0,0	100,0	
S. Miguel	44,1	1,6	97,9	0,5	0,0	0,0	100,0	
S. Salvador do Mundo	44,7	1,3	74,9	15,3	8,5	0,0	100,0	
S. Lourenço dos Órgãos	58,0	1,3	88,4	9,1	1,3	0,0	100,0	
Ribeira Grande de Santiago	45,7	1,8	88,2	8,8	1,2	0,0	100,0	
Mosteiros	85,1	19,2	76,2	2,7	1,9	0,0	100,0	
S. Filipe	78,3	7,0	87,5	4,2	1,3	0,0	100,0	
Santa Catarina do Fogo	82,3	8,0	51,1	39,9	1,0	0,0	100,0	
Brava	80,3	25,4	58,3	5,8	10,5	0,0	100,0	
SEXO DO REPRESENTANTE								
Masculino	74,2	37,6	53,6	7,7	1,0	0,1	100,0	
Feminino	69,8	31,7	58,7	8,4	1,1	0,0	100,0	
POPULAÇÃO RESIDENTE	71,5	30,9	59,3	8,7	1,1	0,0	100,0	

Tabela 43 – Distribuição dos agregados familiares segundo o principal modo de evacuação dos resíduos sólidos (lixos caseiros), por meio de residência, concelho. IMC 2013, INE

MODO EVACUAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXOS CASEIROS)								
	Colocado em contentores	Recolhido pelo carro de lixo	Enterrados / queimados	Jogado ao redor da casa	Jogado na natureza	Outro	SR	Total
CABO VERDE	52,4	23,3	9,9	3,8	10,3	0,2	0,0	100,0
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	61,5	31,9	4,0	0,6	1,6	0,3	0,0	100,0
Rural	32,8	4,9	22,8	10,5	29,0	0,0	0,1	100,0
CONCELHO								
Ribeira Grande	56,8	7,4	25,3	1,1	9,5	0,0	0,0	100,0
Paul	66,2	1,4	24,3	3,2	4,9	0,0	0,0	100,0
Porto Novo	80,5	1,0	9,1	0,5	8,4	0,0	0,5	100,0
S. Vicente	49,0	48,2	1,5	0,2	1,1	0,0	0,0	100,0
Ribeira Brava	29,4	52,5	15,7	0,9	1,2	0,3	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	3,1	92,1	4,1	0,3	0,3	0,0	0,0	100,0
Sal	98,8	0,2	0,7	0,2	0,0	0,0	0,0	100,0
Boavista	96,4	0,6	0,0	0,0	2,8	0,0	0,3	100,0
Maio	89,5	7,9	0,0	0,0	2,0	0,0	0,6	100,0
Tarrafal	49,7	0,3	2,3	11,9	35,8	0,0	0,0	100,0
Santa Catarina	32,8	0,0	16,5	11,9	38,8	0,0	0,0	100,0
Santa Cruz	53,1	0,0	3,4	16,8	26,7	0,0	0,0	100,0
Praia	44,2	44,6	8,7	0,9	0,9	0,7	0,0	100,0
S. Domingos	44,9	0,8	23,1	3,6	27,7	0,0	0,0	100,0
S. Miguel	34,4	0,8	12,6	18,6	33,3	0,3	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	16,4	4,0	21,4	15,9	42,3	0,0	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	49,8	1,9	15,0	18,2	15,0	0,0	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	32,2	0,6	5,6	9,4	51,9	0,3	0,0	100,0
Mosteiros	74,0	0,0	22,8	0,8	2,4	0,0	0,0	100,0
S. Filipe	42,6	6,3	39,4	1,6	9,9	0,3	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	56,9	5,1	25,7	0,3	11,9	0,0	0,0	100,0
Brava	76,6	3,4	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE								
Masculino	54,4	24,2	9,8	3,1	8,3	0,1	0,1	100,0
Feminino	49,9	22,2	10,2	4,5	12,9	0,3	0,0	100,0
POPULAÇÃO RESIDENTE	50,6	21,8	11,5	4,2	11,7	0,3	0,0	100,0

VII. COZINHA E FONTE ENERGIA PARA PREPARAÇÃO COZINHAR

Tabela 44 – Distribuição dos agregados familiares segundo a existência de cozinha no alojamento, por meio de residência, concelho. IMC 2013, INE

	COM COZINHA				Não tem cozinha nem kitchenette	SR	Total
	Total	Sim, no interior do alojamento	Sim, no exterior do alojamento	Alojamento tem kitchenette			
CABO VERDE	80,8	64,4	14,7	1,7	19,2	0,0	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	82,6	74,7	5,7	2,2	17,4	0,0	100,0
Rural	77,0	42,4	33,8	0,8	23,0	0,1	100,0
CONCELHO							
Ribeira Grande	82,1	57,9	23,7	0,5	17,9	0,0	100,0
Paul	91,9	51,4	39,6	0,9	8,1	0,0	100,0
Porto Novo	88,4	60,3	27,8	0,3	11,1	0,5	100,0
S. Vicente	89,9	84,8	5,1	0,0	10,1	0,0	100,0
Ribeira Brava	93,3	74,1	19,2	0,0	6,7	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	86,0	65,8	16,8	3,4	14,0	0,0	100,0
Sal	86,1	65,5	5,2	15,4	13,9	0,0	100,0
Boavista	71,7	60,3	3,9	7,5	28,1	0,3	100,0
Maio	81,3	69,1	11,3	0,8	18,1	0,6	100,0
Tarrafal	60,6	56,4	4,1	0,0	39,4	0,0	100,0
Santa Catarina	83,0	39,3	42,5	1,2	17,0	0,0	100,0
Santa Cruz	85,5	67,8	17,5	0,2	14,5	0,0	100,0
Praia	77,0	72,8	4,0	0,2	23,0	0,0	100,0
S. Domingos	90,9	58,1	32,7	0,0	9,1	0,0	100,0
S. Miguel	22,6	16,3	6,3	0,0	77,4	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	63,0	33,1	29,9	0,0	37,0	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	61,1	28,8	32,3	0,0	38,9	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	73,7	31,3	42,2	0,3	26,3	0,0	100,0
Mosteiros	95,1	32,5	62,3	0,3	4,9	0,0	100,0
S. Filipe	90,1	67,4	21,9	0,8	9,9	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	91,3	50,5	38,9	1,9	8,7	0,0	100,0
Brava	97,6	58,3	30,5	8,8	2,4	0,0	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE							
Masculino	82,6	67,8	13,0	1,8	17,3	0,1	100,0
Feminino	78,5	60,1	16,8	1,6	21,5	0,0	100,0
POPULAÇÃO RESIDENTE	82,3	63,9	17,2	1,3	17,6	0,0	100,0

Tabela 45 – Percentagem de agregados familiares segundo a principal energia utilizada para cozinhar, por meio de residência, concelho. IMC 2013, INE

	ENERGIA UTILIZADA PARA COZINHAR							TOTAL
	Gás	Lenha	Carvão	Electricidade	Outro	Não prepara	SR	
CABO VERDE	71,3	25,1	0,1	0,6	0,0	2,9	0,0	100,0
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	88,4	7,3	0,0	0,8	0,0	3,4	0,0	100,0
Rural	34,7	63,2	0,2	0,2	0,0	1,6	0,1	100,0
CONCELHO								
Ribeira Grande	52,9	45,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	100,0
Paul	50,0	46,8	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	100,0
Porto Novo	66,8	26,1	0,0	0,3	0,3	6,1	0,5	100,0
S. Vicente	91,6	3,4	0,0	0,0	0,0	4,9	0,0	100,0
Ribeira Brava	67,3	29,4	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	82,5	16,1	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	100,0
Sal	92,7	1,4	0,0	0,2	0,0	5,7	0,0	100,0
Boavista	90,8	2,8	0,0	1,1	0,0	5,0	0,3	100,0
Maio	63,7	28,9	4,5	0,0	0,0	2,3	0,6	100,0
Tarrafal	44,6	53,9	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	100,0
Santa Catarina	46,2	52,8	0,0	0,2	0,0	0,7	0,0	100,0
Santa Cruz	41,6	57,2	0,2	0,0	0,0	0,9	0,0	100,0
Praia	89,3	6,7	0,0	1,8	0,0	2,2	0,0	100,0
S. Domingos	36,3	62,7	0,0	0,5	0,0	0,5	0,0	100,0
S. Miguel	24,9	73,8	0,0	0,0	0,3	1,0	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	21,7	77,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	30,4	67,7	0,0	0,3	0,0	1,6	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	40,1	56,9	0,0	0,0	0,0	2,9	0,0	100,0
Mosteiros	52,6	44,4	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	100,0
S. Filipe	49,6	48,6	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	33,8	63,7	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	100,0
Brava	76,9	22,4	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE								
Masculino	73,6	21,1	0,0	0,7	0,0	4,6	0,1	100,0
Feminino	68,4	30,2	0,2	0,5	0,0	0,7	0,0	100,0
POPULAÇÃO RESIDENTE	67,5	31,0	0,1	0,5	0,0	0,9	0,0	100,0

VIII. POSSE DE BENS DE EQUIPAMENTO, COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E AUTOMÓVEL

Tabela 46 – Percentagem de agregados familiares segundo a posse de bens de equipamento e automóvel, por meio de residência e concelho. IMC 2013, INE

	FOGÃO	FRIGORIFICO	ARCA CONGELADORA	MICRO-ONDAS	MAQUINA LAVAR ROUPA
CABO VERDE	95,2	64,1	11,7	22,6	21,7
MEIO RESIDÊNCIA					
Urbano	96,5	72,8	12,8	29,0	29,1
Rural	92,4	45,5	9,2	9,0	5,9
CONCELHO					
Ribeira Grande	95,8	52,1	7,9	12,6	8,9
Paul	95,1	44,2	6,6	10,4	3,5
Porto Novo	95,7	46,3	6,1	15,4	6,6
S. Vicente	94,6	70,2	7,1	27,6	21,4
Ribeira Brava	98,0	65,9	24,8	22,4	18,7
Tarrafal de S. Nicolau	98,6	66,8	19,5	20,9	22,3
Sal	91,0	77,8	12,1	30,7	43,0
Boavista	94,2	61,1	15,3	21,7	36,4
Maio	95,8	58,6	11,3	22,4	18,7
Tarrafal	89,9	41,0	7,2	10,6	4,9
Santa Catarina	96,8	58,5	16,3	12,1	7,2
Santa Cruz	90,6	37,9	5,1	6,0	2,8
Praia	98,7	78,1	16,1	34,4	37,5
S. Domingos	94,2	61,2	13,7	13,2	12,4
S. Miguel	87,7	35,7	4,7	6,0	2,9
S. Salvador do Mundo	91,0	43,9	9,5	5,8	0,8
S. Lourenço dos Órgãos	90,6	51,1	8,5	10,7	7,2
Ribeira Grande de Santiago	91,2	56,3	14,5	19,5	13,0
Mosteiros	91,6	47,2	8,4	11,7	3,5
S. Filipe	95,3	56,1	11,2	12,5	11,2
Santa Catarina do Fogo	93,6	42,8	8,0	7,7	4,5
Brava	99,3	78,3	5,8	21,4	11,2
SEXO DO REPRESENTANTE					
Masculino	94,6	65,4	13,6	24,7	24,5
Feminino	95,9	62,5	9,2	20,0	18,2
POPULAÇÃO RESIDENTE	96,3	64,5	12,8	21,0	19,8

Tabela 47 – Percentagem de agregados familiares segundo a posse de bens de equipamento e conforto e automóvel, por meio de residência, concelho. IMC 2013, INE

	AR CONDICIONADO	TERMO ACUMULADOR	AUTOMÓVEL
CABO VERDE	2,4	6,9	12,2
MEIO RESIDÊNCIA			
Urbano	3,4	9,2	15,5
Rural	0,2	2,0	5,3
CONCELHO			
Ribeira Grande	2,1	3,4	4,5
Paul	0,0	2,3	4,6
Porto Novo	0,3	2,5	7,6
S. Vicente	1,1	9,9	12,4
Ribeira Brava	0,0	7,3	10,8
Tarrafal de S. Nicolau	1,0	5,5	12,0
Sal	1,9	11,3	16,1
Boavista	2,2	13,3	10,0
Maio	0,3	5,1	8,5
Tarrafal	0,5	3,1	3,1
Santa Catarina	0,0	3,5	6,7
Santa Cruz	0,2	0,5	3,0
Praia	6,7	10,0	20,5
S. Domingos	0,5	2,8	9,6
S. Miguel	0,0	0,0	5,0
S. Salvador do Mundo	0,0	0,5	5,3
S. Lourenço dos Órgãos	0,6	0,3	6,6
Ribeira Grande de Santiago	0,9	2,9	10,9
Mosteiros	0,3	1,1	7,9
S. Filipe	0,5	1,8	9,7
Santa Catarina do Fogo	0,3	2,9	11,3
Brava	0,0	7,5	4,4
SEXO DO REPRESENTANTE			
Masculino	3,3	8,4	17,1
Feminino	1,3	4,9	6,1
POPULAÇÃO	2,0	5,3	11,7

Tabela 48 – Percentagem dos agregados familiares segundo a posse de telefone fixo, telemóvel, quantidade pessoas que possuem telemóvel no agregado, por meio residência, concelho do representante. IMC 2013, INE

	MEIOS DE COMUNICAÇÃO							
	TELEFONE FIXO	Pelo menos um	TELEMÓVEL					Quantidade média de pessoas
			Número de pessoas com telemóvel					
			0	1	2	3	4+	
CABO VERDE	35,6	86,5	13,5	30,3	31,7	14,3	10,2	2,1
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	36,9	90,9	9,1	29,1	33,9	15,9	11,9	2,2
Rural	32,9	77,0	23,0	32,8	26,9	10,8	6,5	1,9
CONCELHO								
Ribeira Grande	45,5	67,1	32,9	27,9	23,4	9,7	6,1	2,0
Paul	38,7	83,8	16,2	31,8	26,0	13,6	12,4	2,2
Porto Novo	33,9	80,0	19,5	34,7	29,4	11,1	4,8	1,9
S. Vicente	45,6	87,4	12,6	28,5	28,9	16,9	13,1	2,3
Ribeira Brava	61,8	80,5	19,5	25,9	29,7	15,2	9,6	2,2
Tarrafal de S. Nicolau	52,7	82,2	17,8	31,2	30,5	13,4	7,2	2,0
Sal	30,7	93,9	6,1	31,4	40,4	14,7	7,3	2,0
Boavista	26,7	90,6	9,2	30,0	33,9	14,7	11,9	2,2
Maio	39,4	84,1	15,3	35,1	31,4	14,2	3,4	1,8
Tarrafal	22,7	76,3	23,7	34,0	26,3	11,1	4,9	1,9
Santa Catarina	33,1	83,0	17,0	29,1	33,1	12,6	8,1	2,0
Santa Cruz	17,9	78,2	21,8	33,3	27,4	11,7	5,7	1,9
Praia	34,2	93,5	6,5	27,7	35,0	16,3	14,5	2,3
S. Domingos	23,6	89,6	10,4	33,2	32,2	12,2	11,9	2,1
S. Miguel	24,1	83,2	16,8	42,5	28,1	7,9	4,7	1,7
S. Salvador do Mundo	28,0	86,8	13,2	30,4	29,6	17,7	9,0	2,1
S. Lourenço dos Órgãos	33,5	85,6	14,4	25,4	26,3	18,2	15,7	2,4
Ribeira Grande de Santiago	30,1	75,8	24,2	28,3	27,7	10,0	9,7	2,1
Mosteiros	51,2	81,6	18,4	37,4	28,5	11,1	4,6	1,8
S. Filipe	36,8	87,2	12,8	36,3	31,9	13,1	6,0	1,9
Santa Catarina do Fogo	44,4	71,4	28,6	31,5	29,3	6,1	4,5	1,8
Brava	50,5	67,1	32,9	28,8	25,8	11,2	1,4	1,8
SEXO DO REPRESENTANTE								
Masculino	35,5	87,6	12,3	28,0	34,6	14,0	11,1	2,2
Feminino	35,8	85,0	15,0	33,2	28,0	14,6	9,1	2,1
POPULAÇÃO RESIDENTE	36,3	90,3	9,7	22,7	32,1	18,2	17,2	---

Tabela 49 – Percentagem dos agregados familiares segundo a posse de rádio, aparelhagem, DVD/vídeo, televisão, computador e acesso a televisão por assinatura e internet no alojamento, por meio residência, concelho do representante. IMC 2013, INE

MEIOS DE INFORMAÇÃO E ENTRETENIMENTO							
	Rádio	Aparelhagem	DVD/ vídeo	Televisão	Acesso a TV a cabo	Computador	Acesso a internet
CABO VERDE	59,3	25,2	51,2	80,3	7,4	30,2	22,8
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	63,4	30,6	55,6	85,8	9,5	38,4	30,0
Rural	50,6	13,8	41,8	68,7	2,8	12,5	7,4
CONCELHO							
Ribeira Grande	69,5	4,2	40,0	73,2	3,2	12,1	7,9
Paul	72,0	6,9	37,6	75,1	4,9	15,0	7,8
Porto Novo	59,5	9,9	32,7	72,2	1,3	19,2	4,3
S. Vicente	77,5	25,5	52,0	82,9	6,6	35,8	27,8
Ribeira Brava	89,2	23,3	51,3	81,0	10,2	24,2	17,8
Tarrafal de S. Nicolau	70,5	19,5	40,8	71,9	5,5	27,7	13,0
Sal	61,9	28,6	57,4	84,4	7,8	38,3	26,2
Boavista	56,7	21,7	56,4	81,9	9,2	36,7	38,9
Maio	64,0	25,2	50,1	83,0	1,7	18,4	10,8
Tarrafal	33,5	16,2	37,4	52,1	3,6	16,2	12,4
Santa Catarina	51,1	18,0	57,5	77,3	4,2	21,5	16,8
Santa Cruz	26,4	20,2	46,4	67,8	1,6	10,3	0,9
Praia	59,8	37,3	55,1	90,4	12,7	42,4	36,2
S. Domingos	47,0	21,1	61,2	82,5	2,0	18,5	2,5
S. Miguel	26,0	17,6	50,7	68,0	1,8	16,0	11,5
S. Salvador do Mundo	39,7	14,3	57,1	79,4	0,8	13,2	3,4
S. Lourenço dos Órgãos	52,4	13,8	48,9	82,1	4,7	24,5	6,0
Ribeira Grande de Santiago	44,5	20,9	60,5	76,1	2,9	19,2	7,7
Mosteiros	57,7	26,3	38,2	66,7	6,8	30,4	20,3
S. Filipe	60,6	15,9	38,9	68,4	6,0	25,1	19,1
Santa Catarina do Fogo	50,5	7,7	31,2	65,3	5,5	19,0	7,7
Brava	86,8	52,9	69,2	87,5	23,7	22,4	25,4
SEXO DO REPRESENTANTE							
Masculino	64,8	28,6	55,1	81,2	9,4	32,4	24,8
Feminino	52,4	21,0	46,3	79,3	4,8	27,4	20,2
POPULAÇÃO RESIDENTE	59,3	25,2	53,2	82,7	6,6	29,6	21,3

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

AGREGADO FAMILIAR

É um conjunto formado por uma ou mais pessoas, aparentadas ou não, que vivem habitualmente debaixo do mesmo tecto, sob a responsabilidade de um representante, partilhando em comum a satisfação das necessidades essenciais, ou seja, a despesa da habitação, alimentação e/ou vestuário.

REPRESENTANTE DO AGREGADO FAMILIAR

É a pessoa responsável pelo agregado familiar, reconhecida como tal pelos restantes membros.

Em cada agregado familiar deverá haver sempre um representante e deve ser uma pessoa aí residente, podendo estar presente ou não no momento da entrevista.

TIPOLOGIA DO AGREGADO FAMILIAR

A tipologia do agregado é uma variável derivada calculada com base nas relações de parentesco dos membros com o representante do agregado familiar.

Em 2010 a variável é classificada de acordo com 7 modalidades as seguintes:

Agregados conjugais: agregados constituído pelo representante, pelo respectivo cônjuge e/ ou outros membros com ou sem relação de parentesco. Dentro dos agregados conjugais destaca-se as seguintes sub-tipologias:

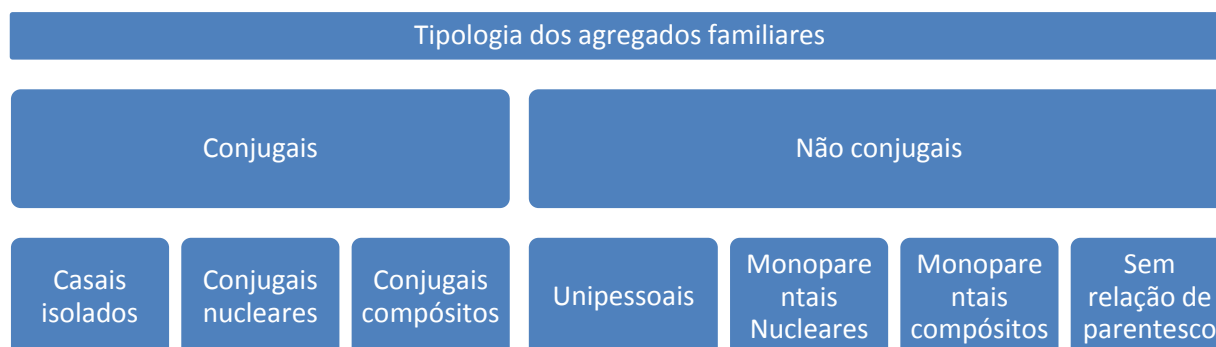
- **Casal isolado** – agregados constituídos somente pelo representante (que pode ser homem ou mulher) e o seu respectivo cônjuge (mulher ou marido)
- **Conjugais nucleares** – agregado constituído pelo representante, o respectivo cônjuge, e os filhos e/ou enteados.
- **Conjugais compósitos** – agregado constituído simultaneamente pelo representante, o respectivo cônjuge, e os filhos e/ou enteados e algum outro indivíduo com ou sem parentesco com o representante.

Agregados não conjugais - agregados sem a presença do cônjuge. Dentro dos agregados não conjugais destaca-se as seguintes sub-tipologias:

- **Agregados Unipessoais:** agregados constituídos por um só indivíduo que necessariamente é o representante
- **Monoparental Nuclear** – agregado constituído somente pelo representante e filhos e/ou enteados.
- **Monoparental Compósito** – agregado constituído simultaneamente pelo representante, filhos e/ou enteados e algum outro indivíduo com ou sem parentesco com o representante.

- **Agregados sem relação de parentesco** – agregados em que o representante não tem relação de parentesco com os demais membros.

Ilustração 1- Tipologia dos Agregados Familiares - RGPH 2010



ALOJAMENTO

Entende-se por alojamento todo o local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina à habitação e que no momento censitário, não está a ser utilizado totalmente para outros fins.

Existem casos de alojamentos que embora não tendo sido construídos para fins habitacionais, estão ou são utilizados como alojamento.

Por distinto e independente entende-se o seguinte:

Distinto	Significa que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, que é coberto e permite que um indivíduo ou grupo de indivíduos possa dormir, preparar refeições e abrigar-se das intempéries, separados de outros membros da colectividade, arcando total ou parcialmente, com suas despesas de alimentação ou habitação.
Independente	Significa que os seus ocupantes não têm que atravessar outros alojamentos para entrar ou sair do alojamento.

ALOJAMENTO FAMILIAR

Define-se como alojamento familiar todo o alojamento que pelo modo como foi construído, ou como está a ser utilizado, se destina a alojar, normalmente, apenas um agregado familiar, embora nele possam residir vários agregados no momento censitário. Os alojamentos familiares podem ser de dois tipos:

ALOJAMENTO FAMILIAR CLÁSSICO

Alojamento familiar constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos num edifício de carácter permanente ou numa parte estruturalmente distinta do edifício, devendo ter uma entrada independente que dê acesso directo ou através de um jardim ou terreno a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, entre outros). As divisões isoladas, manifestamente construídas, ampliadas ou transformadas para fazer parte do alojamento familiar clássico são consideradas como parte integrante do mesmo.

Estão incluídos neste grupo os seguintes alojamentos:

<i>Moradia independente</i>	É um alojamento (rés do chão ou duplex) cercado por muros de tipo clássico e cuja entrada principal dá, geralmente, para uma rua ou para um terreno circundante ao edifício, estruturalmente construído para habitar um só agregado familiar, apesar de no momento censitário poder haver mais do que um agregado familiar.
<i>Apartamento</i>	É um alojamento inserido num edifício com 2 ou mais alojamentos, cuja entrada principal dá, geralmente, para uma escada, um corredor ou um pátio

ALOJAMENTO FAMILIAR NÃO CLÁSSICO

Alojamento que não satisfaz inteiramente as condições do alojamento familiar clássico pelo tipo e precariedade da construção, porque é móvel, improvisado ou não foi construído para habitação, mas funciona como residência habitual de pelo menos um agregado familiar no momento censitário.

Estão incluídos neste grupo os seguintes alojamentos:

<i>Barraca</i>	Construção independente feita em geral com vários materiais velhos, usados e/ou grosseiros. Inclui-se neste grupo as casas de lata / bidão e as construções feitas com madeira aparelhada, que não foi previamente preparada para esse fim (habitações de operários construídas normalmente com tábuas destinadas a cofragens).
<i>Alojamento móvel</i>	Instalação construída para ser transportada ou que seja uma unidade móvel (contentores, barco, carro de campismo, entre outros).
<i>Improvisado em edifício não destinado à habitação</i>	Alojamento situado numa construção permanente que não foi reconstruída ou transformada para habitação, nem sofreu adaptação funcional para esse fim e esteja habitada

	no momento censitário. São exemplos: os alojamentos nas fábricas, escolas, chafarizes, etc.
<i>Outro local habitado</i>	Todo o alojamento diferente das modalidades acima referidas

NÚMERO DE DIVISÕES

Entende-se por **divisão** o espaço, num alojamento, delimitado por paredes. Os quartos, salas de jantar, salas de estar, escritórios para uso do agregado familiar, devem ser contabilizados como divisões.

Não são considerados como divisões os corredores, os halls, as varandas, as marquises, as casas de banho, as despensas, as cozinhas, e as divisões utilizadas exclusivamente para actividades económica.

As **divisões afectas, exclusivamente às actividades económicas**, não devem ser contadas como tal. Exemplo: num alojamento com 4 divisões, no qual se encontra instalado numa das divisões, um consultório médico, ou um escritório de advocacia, ou um bar ou loja, só deverão ser contadas 3 divisões.

As **divisões mistas**, isto é, divisões utilizadas para o exercício de uma actividade económica, mas não exclusivamente para esse fim, deverão ser contadas como divisões do alojamento. Por exemplo: sala de estar que serve simultaneamente de sala de trabalho a uma costureira).

MATERIAL UTILIZADO NO REVESTIMENTO DAS PAREDES EXTERNAS DA FACHADA PRINCIPAL DO EDIFÍCIO

Esta variável tem como objectivo caracterizar os principais materiais utilizados no revestimento das fachadas exteriores do edifício.

A variável é observada de acordo com as seguintes modalidades:

<i>Revestida com reboco sem pintura</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal é revestida com argamassa (normalmente, areia misturada com cimento) e sobre a qual não foi feita nenhuma pintura.
<i>Revestida com reboco e com pintura ou marmorite</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal é revestida com argamassa (normalmente, areia misturada com cimento) e sobre a qual foi feita pintura. Inclui-se igualmente nesta modalidade todos os edifícios cuja parede da fachada principal é revestida com marmorite (material que corresponde a uma mistura de areia, cimento e granulado de vidro ou de pedra, com acabamento polido ou rugoso, a qual é aplicada sobre as paredes).
<i>Revestida com azulejos, ladrilhos ou outro material cerâmico</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal é revestida com materiais pré-fabricados, tais

	como, azulejos, ou outro tipo de cerâmico, normalmente com dimensões inferiores às do azulejo, que são aplicados nas paredes como acabamento final.
<i>Revestida com outros materiais</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal é revestida com materiais não previstos nas modalidades anteriores. Exemplo: vidro, madeira, betão à vista, mármore, granito, pedra rústica, etc.
<i>Sem revestimento com blocos à vista</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal não esteja revestida por nenhum material acima mencionado e apresenta os blocos à vista.
<i>Sem revestimento com pedra à vista</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal não esteja revestida por nenhum material acima mencionado e apresenta as pedras à vista. Incluem-se todos os edifícios tradicionais feitas com pedra.

TIPO DE COBERTURA DO EDIFÍCIO E OS MATERIAIS UTILIZADOS NO SEU REVESTIMENTO

Esta variável tem como objectivo caracterizar o tipo de cobertura do edifício e os materiais utilizados no seu revestimento.

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

<i>Inclinada, revestida a telhas (fibrocimento, telhas metálicas, etc.)</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com telhas.
<i>Inclinada, revestida em betão</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com betão.
<i>Inclinada, revestida com palha</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com palha.
<i>Inclinada, revestida com chapas metálicas “bidão”</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com chapas metálicas do tipo bidão ou lata.
<i>Inclinada, revestida com outro material (cartão, madeira, etc.)</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com outro material não identificado anteriormente. Exemplo: revestida com madeira, cartão, ...
<i>Em terraço (de betão armado);</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura em terraço e revestida com betão armado
<i>Mista (inclinada e terraço)</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja cobertura seja mista, ou seja, tenha parte com cobertura inclinada e parte em terraço.

MATERIAL UTILIZADO NO PAVIMENTO

O objectivo desta variável é obter informação sobre o principal material utilizado na maior parte do pavimento das divisões do alojamento.

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

<i>Cimento</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é de cimento.
<i>Madeira / Parquet</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido com madeira ou parquet, taco ou tábuas preparadas para essa finalidade.
<i>Mosaico</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido de mosaico.
<i>Mármore / granito</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido de mármore ou granito.
<i>Terra</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido de terra batida.
<i>Outro</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido de qualquer outro material não descrito anteriormente.

LIGAÇÃO À REDE PÚBLICA DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

O objectivo desta variável é conhecer se o alojamento tem ligação à rede pública de distribuição de água, independentemente de esta ser ou não a principal fonte de água para consumo doméstico no alojamento.

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

<i>Sim, no interior do alojamento</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento que tem água canalizada na cozinha ou na casa de banho.
<i>Sim, no exterior do alojamento</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento que tem água canalizada somente no quintal, e em nenhuma das divisões que o integram (cozinha, casa de banho) ou, só possui uma torneira afixada na parede exterior do alojamento.
<i>Não tem água canalizada da rede pública</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento que não tem água canalizada nem no interior nem no exterior.

FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O objectivo desta variável é saber a principal forma de abastecimento de água para uso doméstico que o agregado utiliza.

Sabe-se que apesar de se ter ligação à rede pública de distribuição de água, nem sempre esta é a principal forma de abastecimento de água do agregado familiar. Com efeito, questiona-se a todos os agregados que habitam alojamentos com ligação à rede pública de distribuição de água se esta é a principal fonte.

Para os que não possuem ligação questiona-se sobre a principal fonte de abastecimento de água.

<i>Água canalizada na casa dos vizinhos</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que abastece principalmente na casa de um vizinho que por sua vez abastece por meio da rede pública de distribuição de água.
<i>Chafariz</i>	Inclui-se, nesta modalidade, todo o agregado que abastece principalmente nos chafarizes.
<i>Autotanque</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que abastece principalmente recorrendo a autotanques que podem ser privado, municipal ou outra.
<i>Outras fontes</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que abastece principalmente de fontes não mencionadas acima: cisterna, poço, levada, nascente, outra.

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Define-se como **sanita** um dispositivo ligado à uma fossa séptica ou à rede pública de esgoto que permite a evacuação dos excrementos.

Por **autoclismo** entende-se o sistema mecânico para abastecimento de água no interior da sanita/retrete.

Entende-se por **latrina** uma pequena construção ou estrutura geralmente separada da casa, aonde as pessoas vão fazer as suas necessidades fisiológicas (fezes e urina).

INSTALAÇÃO DE BANHO OU DUCHE

Entende-se por “**instalação de banho ou duche**” ou “**banheira ou poliban com chuveiro**” toda a instalação ligada, de modo permanente, a um sistema de canalização de água e a um sistema de esgoto que permita a evacuação das águas residuais, resultantes do banho, para fora do alojamento.

SISTEMA DE EVACUAÇÃO DAS ÁGUAS RESIDUAIS

Entende-se por **sistema de evacuação das águas residuais** toda a instalação permanente que permita a evacuação das águas residuais de um alojamento para fora do mesmo.

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

<i>Rede pública de esgoto</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cuja canalização das águas servidas e dos despejos provenientes da casa de banho e cozinha estiver ligada a uma rede pública de esgotos.
<i>Fossa séptica</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cuja canalização das águas servidas e dos despejos provenientes da casa de banho e cozinha estiver ligada a uma fossa séptica. A fossa séptica pode ser colectiva ou privada

MODO DE EVACUAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXOS CASEIROS)

Esta variável tem como objectivo saber o principal modo de evacuação dos resíduos sólidos, ou seja, dos lixos caseiros.

Esta variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

<i>Colocado nos contentores</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que habitualmente coloca os lixos caseiros em contentores públicos.
<i>Recolhido pelo carro de lixo</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que habitualmente coloca os lixos caseiros nos carros de lixo que as Câmaras Municipais põem à disposição.
<i>Enterrados / Queimados</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que habitualmente queima ou enterra os lixos caseiros.
<i>Jogado ao redor da casa</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que habitualmente coloca ao ar livre ao redor do alojamento os lixos caseiros.
<i>Jogado na natureza</i>	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que habitualmente coloca os lixos caseiros ao ar livre num espaço aberto e distante de residências familiares.
<i>Outro</i>	Inclui-se, nesta modalidade, todo o agregado que habitualmente evacua os lixos caseiros de modo diferente dos acima mencionados.

COZINHA

Entende-se por **cozinha** o local destinado para a preparação das principais refeições, que seja de facto utilizado para este fim, mesmo que também sirva como sala de jantar, sala de estar, etc. A cozinha poderá encontrar-se separada do alojamento (no quintal por exemplo).

Por **kitchenette** entende-se um pequeno espaço, dentro de uma divisão, usualmente separado por um pequeno balcão ou similar, dedicado à confecção dos alimentos. Esta situação encontra-se de forma mais frequente em zonas urbanas e em apartamentos de menor área.